

Eles viveram conosco

Falecidos da Província de São Paulo
(2º. Volume)

Pe. Víctor Hugo Silveira Lapenta, C.Ss.R.



Cristo ressuscitou dos mortos,
Como primícia dos que morreram.
Porque por um homem veio a morte,
Também por meio de um homem
Vem a ressurreição dos mortos.
E como todos morreram em Adão,
Assim em Cristo todos reviverão.
(1 Cor. 15,20-22)

CERESP- Centro Redentorista de Espiritualidade
Aparecida

Editora Santuário
2012



Prefácio

Em outubro de 1944, na celebração dos cinquenta anos da Província de S. Paulo, com outros colegas do Seminário de Santo Afonso fui escalado para formar guarda de honra em torno das urnas com os restos mortais dos redentoristas falecidos. Os nomes alemães, que soavam estranhos, aumentavam minha impressão de estar montando guarda a heróis de um passado que me parecia muito distante. Hoje, quando percorro a lista dos que o Senhor já recolheu, os nomes em sua maior parte parecem-me familiares, de pessoas bem reais, com as quais muitas vezes convivi bem de perto. Isso não diminui o respeito que lhes tenho, pelo contrário. Sinto que me lançam um desafio mais premente que o feito pelos antigos que não conheci. Vi de perto suas lutas e trabalhos, não num passado heróico e nebuloso, mas neste dia a dia que ainda é o nosso.

Por isso é bom ver que o Pe. Víctor Hugo continua o belo trabalho do Pe. Isac B. Lorena, para nos mostrar, ao lado dos antigos esses que viveram conosco, cujas grandezas podemos apreciar exatamente porque os conhecemos nas realidades pequenas da vida. Continuam vivos em nossa memória e em nossa amizade fraterna, lembramo-nos deles em momen-

tos alegres e também nos mais solenes. Até parece que apenas saíram para uma viagem, e que logo estarão de volta. Estão apenas alguns passos à frente, e inda podemos ver as marcas que deixaram na estrada.

Olhando para os antigos, com os quais não convivemos, e para os que conosco viveram, podemos dizer que pertencemos a uma bela e sólida família da qual nos podemos orgulhar. É grande honra continuar ocupando os postos que deixaram, mas nunca abandonaram.

Pe. Flávio Cavalca de Castro, C.Ss.R.

Apresentação

Domingo da Páscoa da Ressurreição

Ao dar começo hoje a esta recordação dos padres e irmãos redentoristas da 2300 – Província de São Paulo mais recentemente mortos, tomo consciência do que para mim esta data é mais que uma coincidência. Em sua fidelidade ao chamado de Deus, eles experimentaram como coroa final de sua permanência entre nós a passagem pessoal pela morte e ressurreição.

Eles continuaram “o exemplo de Cristo pela vida apostólica que compreende a um só tempo a vida especialmente dedicada a Deus e a obra missionária dos Redentoristas” (C1.). Seguiram o exemplo e missão do Redentor até o extremo do final da existência terrena. Cada um a seu jeito e dentro dos detalhes de personalidade e circunstâncias de sua biografia.

Convivendo com eles, guardamos sua memória. Somos testemunhas de seus momentos de grandeza e também dos passos miúdos do dia-a-dia, inclusive de seus acertos e de seus desenganos. Muito do que nós mesmos somos como gente e como missionários redentoristas devemos a eles. Nossas identidades pessoais tiveram a riqueza de ser elabo-

radas com a presença participante de cada um deles. Nossa identidade congregacional permanece, além da contribuição de tantos outros, também pelo que eles souberam manter e complementar com seus gestos de vida.

Para que eles permaneçam lembrados, inclusive pelas gerações que irão nos suceder, é que me proponho escrever alguma coisa que os corporifique nas mentes e nas preces fraternas de nossas comunidades. Ainda que muito consciente de que o pouco que nestas páginas eu puder dizer não terá a perícia e a arte de traçar um perfil completo, espero conseguir ajudar um tantinho as memórias dos leitores, reavivando suas saudades e motivando-os para o agradecimento ao Pai que nos deu tais irmãos.

A geração que virá retratada a seguir compõe-se de homens que viveram integrados em um tempo de transições. Uma experiência central de suas existências é a de ser cada um deles testemunha de um momento histórico extraordinário. Falamos da geração que no universo eclesial viu acontecer o Concílio Vaticano II. E mais, não se limitou a contemplar, pois estiveram mergulhados nas ondas de passagens e de modificações. Os conteúdos e as linguagens da teologia e das ciências religiosas receberam novos revestimentos. Tudo o que cada um sabia de seus primeiros estudos teve de ser revisto. As atividades litúrgicas e pastorais, a legislação da Igreja e da Congregação, e as normas práticas de organização de vida, até mesmo a língua para as celebrações e para a comunicação no universo religioso, tudo isso e detalhes mais, tudo teve de ser revisto. Em um bom sentido essa é a geração que teve de aprender duas vezes a viver, a conviver e a trabalhar, cada uma de modo diferente e, em alguns casos, até contrário da outra.

Esse conjunto assombroso de mudanças eclesiais e religiosas aconteceu em um contexto civil e cultural também de mudanças. Basta enumerar alguns nomes e momentos da história da gente brasileira para caracterizar nossos lembrados como pessoas que muito foram exigidas em reaprendizados e adaptações: a ditadura de Getúlio Vargas, a segunda República, incluindo Juscelino e Brasília, Jânio Quadros e suas renúncias gerando um espúrio governo de gabinete, a ditadura militar disfarçada de democracia, a terceira República de Tancredo Neves.

Foram formados os mais antigos em sólidos princípios tradicionais e em condutas e disciplinas que consagravam os usos e costumes herdados e que diziam detalhadamente como cada um e os grupos deviam ser e agir. Num repente eram exigidos a enfrentar, em nível pessoal, comunitário e de atividades, a responsabilidade de deliberar e de tentar adaptar-se ao novo do universo eclesial e humano. Além do novo que insistentemente acenou para eles, ao mesmo tempo deviam despertar a atenção para o buscar as fontes primeiras da fé e do projeto fundacional da Congregação.

Divididos entre o antigo, o tradicional e o novo, era de prever-se que não conseguiriam imediatamente marchar em ordem unida. Essa geração teve de lidar para chegar a um mínimo de harmonia entre tradicionalistas e renovadores, conservadores e amigos de propostas de experimentações inusitadas. Teve ainda que aprender a ter o dia-a-dia sem a clareza e sem a determinação de quem sabe tranquilamente aonde quer chegar e quais os caminhos a trilhar.

Nesse contexto de indefinições e de buscas não foram poucos os que desistiram de ir conosco, de ir adiante. Mas a enumeração dos que serão lembrados nas páginas deste es-

crito vem sublinhada com os traços fortes da perseverança até a morte. Para eles não foi inútil o voto e juramento de perseverança que Afonso soube propor aos seus.

È dessa gente heróica que nos lembramos aqui. Bem por isso não pretendem estas memórias de nossos co-irmãos ficar limitadas às cronologias oficiais de transferências e de encargos genéricos. Ficarei feliz quando souber acenar para as características pessoais de um ou outro deles.

Quando, algum dia, alguém estiver lendo estas páginas, com certeza irá perceber como vale a pena seguir o modelo e exemplo do Redentor, como a proposta de vida missionária redentorista dá sentido e rumo a cada volta das veredas provisórias da vida.

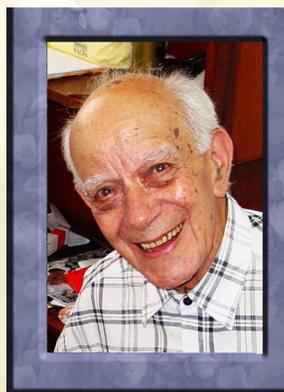
E os aqui lembrados, que um dia viveram conosco as expectativas da fé e da esperança e agora já participam do eterno existir dos ressuscitados na afortunada contemplação amorosa dos Divinos Três, que eles também se lembrem de nós.

Que a Mãe do Redentor e nossa, Senhora do Perpétuo Socorro Aparecida, que eles em seus passos terrenos a tantos ensinaram a amar, acolhendo-os e os apresentando a seu filho Jesus, também para nós no futuro estenda seus braços maternos e nos leve até Ele.

NOTA EXPLICATIVA

Este livrinho propõe-se ser a continuação de *Aqueles que nos Precederam*, escrito pelo Pe. Isac Barreto Lorena, C.Ss.R., com segunda edição remodelada e atualizada. Entre os saudosos confrades aqui lembrados estão também aqueles que constam do Suplemento publicado em 2001, podendo assim ser ele dispensado.

10 de janeiro



Padre Luiz Inocência Pereira

*22/06/1914

†10/01/2009

Nascido no dia 22 de junho de 1914, no Bairro do Brás na cidade de São Paulo, Luiz Inocência era filho de Maximiano Bonifácio José Pereira e de Maria Batista de Souza Pereira. Numa época em que o normal era entrar para o seminário com a idade aproximada de onze anos, matriculou-se ele no Seminário Redentorista Santo Afonso, de Aparecida, já com seus 17 anos, no dia 17 de fevereiro de 1932. Três anos depois terminava o seminário menor e em 1936 viveu o Noviciado em Pindamonhangaba, onde, dia 2 de fevereiro de 1937, fez a profissão religiosa na Congregação do Santíssimo Redentor.

Tendo estudado Filosofia e Teologia, com as matérias afins, no Seminário Santa Teresinha, de Tietê, foi ordenado sacerdote dia 8 de dezembro de 1941, pelo Arcebispo Dom José Gaspar de Affonseca e Silva, na igreja de Santa Ifigênia, então a catedral provisória da Arquidiocese de São Paulo.

Celebrou sua primeira missa solene na Igreja Matriz da Penha, dia 14 de dezembro do mesmo ano.

Em 1943 iniciou suas atividades pastorais como Vigário Cooperador sucessivamente em Aparecida, e nas cidades gaúchas de Pinheiro Marcado, Carazinho e Ijuí, tendo assim trabalhado até 1950. Durante tais atividades ele era com frequência convocado pelo Governo Provincial para tarefas de agrimensor e topógrafo. Como excelente profissional mediu e fez plantas das propriedades da Congregação nos Estados de São Paulo e de Goiás, inclusive da Diocese de Rubiataba. Mais vezes lhe foram solicitados também trabalhos de contabilidade, principalmente para correção de falhas e de erros de confrades menos competentes no lidar com números e valores.

Em 1950 Pe. Inocência, transferido para a comunidade do Seminário Redentorista Santo Afonso, na época localizado no Colegião, foi encarregado do projeto e da direção da construção do prédio novo para o Seminário Menor da Província. Foi uma tarefa hercúlea que teve de ser realizada no espaço de tempo curtíssimo de dois anos, pois em janeiro de 1952 os seminaristas já se mudavam para o prédio ainda inacabado! E Padre Inocência daí foi enviado para o Rio Grande do Sul, a fim de lá também, em Passo Fundo, construir o Seminário Menor Menino Deus.

Ele voltou em 1956 para São Paulo, residindo nas comunidades da Penha e do Jardim Paulistano, ambas na capital paulista, e de 1967 até o final da vida morou no convento do Santuário Nacional, em Aparecida.

Pe. Inocência tinha a mente de cientista, cultivando intensamente a matemática, a física e a astronomia. Era um

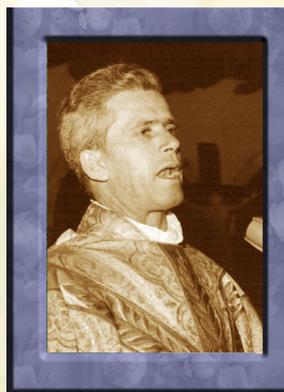
observador minucioso da natureza, especialmente dos céus estrelados. Acompanhava com dedicação o lançamento e as trajetórias dos satélites artificiais, calculando os segundos de suas passagens pelo firmamento brasileiro. Media com exatidão os volumes pluviais. Enviou milhares de insetos e animais venenosos para o Instituto do Butantã. Criou um sistema próprio de estatísticas para a medição do fluxo dos romeiros em Aparecida. Por muitos anos gastou as manhãs dos domingos percorrendo as ruas e estacionamentos da cidade para manter o controle do número de pessoas, ônibus e carros que chegavam à cidade.

Pela peculiaridade de seu temperamento emocional rígido e explosivo não participava das atividades pastorais diretas com o povo, mas era presença constante nas celebrações do Santuário e os romeiros veneravam aquele padre velhinho e de ar bondoso que os abençoava pela televisão.

Faleceu o Pe. Inocêncio com 95 anos de idade, às 16,00 horas do dia 10 de janeiro de 2009, no Convento do Santuário, em Aparecida. Na tarde do dia seguinte houve missa de corpo presente e o sepultamento se deu logo depois.



13 de janeiro



Padre Júlio Negrizzolo

*06/06/1923

†13//01/2009

Em Serra Azul, cidadezinha do interior paulista, no dia 6 de junho de 1923 nasceu o menino Júlio, filho de Victorio Negrizzolo e Maria Targas Negrizzolo. Alguns anos depois a família mudou-se para Santa Cruz da Boa Esperança. Júlio entrou para o Seminário Redentorista Santo Afonso em 1938, com 15 anos de idade. Ele contava que, por garantia, pediu ao irmão mais novo que cuidasse de sua namoradina para que, na hipótese de uma desistência, pudesse reatar o namoro interrompido. Mas quem acabou casando-se com ela foi o irmão que estava de guarda.

Fez o noviciado em Pindamonhangaba durante o ano de 1944. No ano seguinte emitiu os primeiros votos e iniciou a Filosofia em Tietê, no Seminário Maior Santa Teresinha. Em seguida, ali mesmo cursou a Teologia e ciências afins. No dia 27 de dezembro de 1949 foi ordenado presbítero por Dom José Carlos de Aguirre, Bispo de Sorocaba.

Sua primeira missa solene foi em Serra Azul no dia 29 de janeiro de 1950.

Desde os primeiros dias do seminário menor o Negri-zzolo foi destacadamente um fiel cumpridor do dever, um aplicado amigo do bem executado, um caprichoso em todos os detalhes do que fazia, fosse oração ou estudo, trabalho ou recreação. Daí lhe veio o apelido “Manga”, nome carinhoso que lhe puseram os amigos e que se referia à manga do paletó empregada por ele para limpar direitinho a lousa pessoal de exercícios que a criançada do curso preparatório usava. Até mesmo a fala e o cantar do Manga eram claros e caprichados, com a pronúncia escandida de cada sílaba. Alegria, entusiasmo, otimismo, atenção, persistência, simplicidade pessoal eram as marcas que completavam sua personalidade.

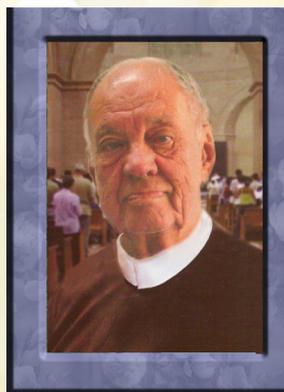
Com tais marcas unidas ao zelo e fé sem limites e à piedade e vida de oração intensa, ele caracterizou com vigor toda sua vida apostólica. Iniciou-a, em 1951, como coadjutor da paróquia da Penha na cidade de São Paulo. Fez no ano seguinte o segundo noviciado em preparação para a vida missionária. Nos anos seguintes alternou trabalhos como coadjutor em paróquias da Província e períodos em que integrou as equipes missionárias de Araraquara, São João da Boa Vista e Jardim Paulistano, até 1956, quando foi encarregado de fundar a comunidade de Garça, como Superior e Pároco. Dois triênios depois passou para o Jardim Paulistano, em São Paulo, com as mesmas responsabilidades de Pároco e Superior por outros dois triênios. Alternou em seguida atividades como missionário e membro da Comunidade do Santuário de Aparecida. Em 1970 assumiu o mister de Mestre dos noviços clérigos em Potim e Aparecida. Dois anos

depois passou para Goiânia. Três anos mais tarde foi nomeado Superior e Pároco em Sacramento, no Triângulo Mineiro. Ali, entre outras iniciativas, fundou a Rádio Sacramento. Trabalhou ainda em Aparecida junto aos romeiros e, por fim, foi transferido para a Vice-Província de Brasília, onde desempenhou inúmeras responsabilidades e funções. Em 1990 pediu sua adscrição definitiva à Vice-Província de Brasília, depois Província de Goiás.

Foi sempre muito procurado como conselheiro e exorcista, dedicando ainda muito tempo à pastoral dos enfermos e moribundos. Sentia-se dotado de dons especiais para a cura por meio de orações e da capacitação para eliminar dores corporais com o toque da mão. Nos últimos anos residiu na Comunidade Redentorista Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, do Lago Sul em Brasília. Foi aí muito respeitado e mesmo venerado como um homem de Deus. Nessa cidade faleceu no Hospital Daher, tendo 85 anos de idade e quase 60 de sacerdócio.



21 de janeiro



Padre José Augusto da Costa

*08/07/1923

†21/01/2006

Pe. Costa era aparecidense, o primeiro de 12 filhos de Antônio Miguel da Costa e Emília Augusta da Costa, família de intensa piedade que deu à Igreja também três irmãs religiosas. Nasceu no dia 8 de julho de 1921. Por parte do pai era descendente de João Alves, um dos pescadores da imagem de Nossa Senhora Aparecida. Entrou para o Pré-seminário de Pindamonhangaba dia primeiro de agosto de 1933 e passou para o Seminário Redentorista Santo Afonso em Aparecida, em setembro de 1934. Voltou a Pindamonhangaba para fazer o noviciado no ano de 1940, professando na Congregação do Santíssimo Redentor no dia 2 de fevereiro de 1941. No Seminário Maior de Santa Teresinha em Tietê, então denominado Estudantado, fez os estudos de filosofia e teologia. Foi ordenado sacerdote por Dom Manuel da Silveira D'Elboux, bispo de Ribeirão Preto, em São João da Boa Vista no dia 28 de julho de 1946.

Celebrou a primeira missa solene em Aparecida, no dia 2 de agosto de 1946.

Depois de alguns anos como cooperador em diferentes paróquias redentoristas, foi pároco na Penha, da cidade de São Paulo, em Campinas de Goiânia, em Aruanã e Mozarlândia na Prelazia de Rubiataba, em Sacramento no Triângulo Mineiro, em Aparecida e Potim. Fez o Segundo Noviciado em Pindamonhangaba no primeiro semestre de 1951 e pertenceu às equipes missionárias da Penha, de Araraquara, de Cachoeira do Sul, São João da Boa Vista, Sacramento e Goiânia. Em 1965 desenvolveu com mais alguns confrades um trabalho missionário especialmente dedicado aos operários das fábricas da cidade de São Paulo. Tendo voz e pronúncia claras e pensamento lúcido, era pregador entusiasmado que sabia comunicar-se com os mais simples.

Foi Vice-Diretor da Rádio Aparecida em 1966 e 67. Em julho de 1967 foi nomeado Superior Vice-Provincial da Vice-Província de Brasília, permanecendo com essa responsabilidade até janeiro de 1970.

Os múltiplos lugares e os ofícios diferenciados que preencheram seus dias manifestam a tranqüila generosidade e desprendimento de um confrade a todo tempo disponível, dotado da acolhedora segurança com que soube enfrentar as tarefas novas que lhe propunham.

Pessoa de relacionamento pessoal fácil, nas comunidades era participante e comunicativo. Sempre se destacou como homem de longas caminhadas, escaladas de rochas e montanhas, ciclista de exercícios cotidianos, inclusive de viagens para lugares distantes. Até quando já bem idoso, quando a plena lucidez já não se fazia presente, Pe. Costa queria sair

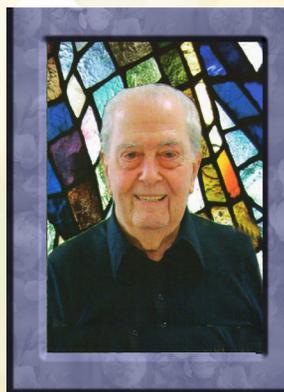
para suas caminhadas, devendo mais de uma vez ser trazido de volta pelas pessoas amigas.

De 1993 em diante, enquanto teve saúde, trabalhou no Santuário Nacional de Aparecida. Nos últimos anos fez parte da comunidade do Seminário de São Geraldo, de Potim, passando para a comunidade do Santuário em Aparecida em 2003, para melhores cuidados médicos e de enfermagem.

Faleceu em Aparecida no dia 21 de janeiro de 2006.



24 de janeiro



Padre Humberto Jorge Rafael Pieroni

*05/10/1915

†24/01/2005

O menino Humberto, nascido no dia 5 de outubro de 1915 na cidade paulista de Espírito Santo do Pinhal, era um dos onze filhos de Máximo Pieroni e Maria Luiza Jorge. Entusiasmado pelas pregações dos missionários redentoristas Padres Estevão Maria e José Montezuma, entrou para o Juvenato de Santo Afonso, de Aparecida, no dia 30 de janeiro de 1927, com onze anos de idade. No dia 3 de outubro do ano seguinte ele e seus companheiros de curso foram enviados para fundar o Colégio Socorro de Pindamonhangaba. Voltando dois anos depois para o Seminário Redentorista Santo Afonso em Aparecida, passou também pela experiência da mudança do Juvenato para o Colegião. Feito o noviciado em Pindamonhangaba, fez a profissão religiosa em 1934, seguindo para Manoel Ocampo na Argentina. Ali cursou os estudos filosóficos e teológicos, completando-os nos Estudantados de Villa Allende, na Argentina, e de Tietê,

em São Paulo, Brasil. Foi ordenado sacerdote por Dom José Carlos de Aguirre no dia 8 de dezembro de 1939.

Dotado de muito talento e habilidade para as mais diferentes atividades, colocou-se inteiramente a serviço da Vice - Província e Província de São Paulo. Nos primeiros anos de sacerdócio trabalhou na paróquia e Santuário de Aparecida, foi professor no Seminário Redentorista Santo Afonso, integrou as equipes missionárias da Província, tendo residido em praticamente todas as nossas comunidades.

Distinguiu-se o Pe. Pieroni principalmente como grande construtor. Mesmo não tendo estudos técnicos especializados, sua habilidade natural, criatividade e talento administrativo puseram-no à frente da construção do barracão de festas de São João da Boa Vista, deu continuidade ao trabalho do Pe. Inocêncio na construção do Seminário Santo Afonso, reformou a livraria da Praça Nossa Senhora Aparecida, com a complementação do convento e do salão paroquial na parte superior da mesma livraria, edificou o Seminário São Geraldo no Potim, cuidou das sucessivas ampliações da casa da Pedrinha e sua piscina, levantou o conventinho das Irmãs junto ao Seminário Santo Afonso e o prédio da Rádio Aparecida ao lado da Basílica Velha. Levou para outros Estados sua dedicação, construindo o Seminário Menino Deus de Passo Fundo no Rio Grande do Sul e o Seminário São José de Goiânia. Ainda em Goiás deu início à construção do Santuário Novo do Divino Pai Eterno, em Trindade. Caberiam aqui uns tantos et ceteras de obras de menor destaque, mas não de menor desempenho.

A Capela do Seminário Redentorista Santo Afonso é sua obra prima, mas, como ele mesmo dizia, a pupila de seus

olhos era o Seminário São Geraldo. Durante quase oito anos ele havia batalhado intensamente pela iniciativa de um seminário específico para a formação de Irmãos. Autorizado pelo Governo Provincial, comprou a fazenda São Geraldo, traçou a planta e dirigiu a construção do prédio. E foi, com amor e zelo constante, o primeiro diretor dessa casa de formação. Anos mais tarde, quando alguns lançaram a idéia de unir numa só casa de formação o Seminário São Geraldo e o Seminário Santo Afonso, ele batalhou mais uma vez, agora para preservar uma entidade específica para início da formação dos futuros Irmãos.

Em 1950 Pe. Pieroni desenvolveu um trabalho de restauração da imagem original de Nossa Senhora Aparecida. Ele colocou um pino interno de alumínio para unir a cabeça ao tronco, remodelou a cabeleira e retirou uma camada de breu que a cobria. Sua destreza manual permitiu-lhe ainda recuperar as instalações dos sinos das torres da Basílica e concertar os relógios da mesma igreja.

Em 1951 deu início às instalações e transmissões provisórias da Rádio Aparecida e no ano seguinte, quando inaugurada, assumiu sua direção geral.

Quando criada a Vice-Província de Brasília, Pe. Pieroni administrou para a mesma um sólido patrimônio.

Como dizia ele, “o segredo é não ficar ocioso, ter um grande amor à minha vocação, à minha Congregação e ter criatividade para ocupar o resto de meu tempo”. Em meio a todas as atividades acima enumeradas ele nunca deixou de lançar-se nas lides da pastoral. Foi pároco em mais de uma cidade. Enquanto teve forças trabalhou na Prelazia e Diocese de Rubiataba, vindo nos anos derradeiros para a comunidade

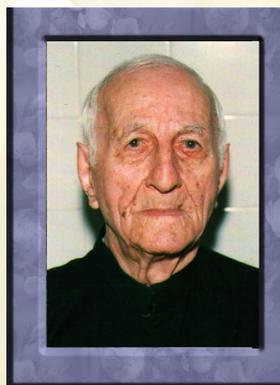
do Santuário em Aparecida. Aí o confessorário sempre o viu acolhendo os romeiros com todo o zelo.

Esse gigante entre atividades e responsabilidades era um homem de saúde frágil. Por um tempo foi tuberculoso, internado por quase dois anos em um sanatório em Campos do Jordão. Por outros problemas de saúde, teve de ficar em tratamento em Águas de Santa Bárbara, no interior de São Paulo. Aí, por dois anos foi vigário cooperador e por outros cinco foi o pároco.

Quando a idade já não mais lhe permitia continuar cuidando da paróquia de Nova América na Diocese de Rubiataba GO, veio, como desejava, terminar seus dias em Aparecida, como confessor dos romeiros.

Internado na Santa Casa de Guaratinguetá aí morreu com quase 90 anos de idade, 70 de Vida Religiosa e 66 de Sacerdócio, na madrugada de 24 de janeiro de 2005.

25 de janeiro



Irmão Carlos (Antônio) Silvestrini

*18/12/1924

†25/01/2004

Antônio Silvestrini nasceu em São Simão SP, no dia 18 de dezembro de 1904. Antes de entrar para a Congregação Redentorista foi lavrador, empregado da Santa Casa e de um asilo de idosos. Fez o Noviciado em Pindamonhangaba e sua Profissão Religiosa foi no dia 2 de fevereiro de 1941, já com 37 anos de idade, assumindo o nome de Ir. Carlos.

Trabalhou em diversas comunidades, aplicando-se aos serviços domésticos de porteiro, roupeiro, e faxineiro e aos cuidados de criações, hortas e quintais. Até onde a saúde lhe permitiu, manteve sempre um espírito alegre e tranqüilo e brincalhão, divertindo os confrades com suas histórias e comentários. Quando fazia parte da comunidade do Seminário Santa Teresinha de Tietê, preocupava-se com a seriedade de vida dos seminaristas e, para diverti-los, volta e meia aparecida no refeitório dançando com a vassoura, Mesmo idoso e enfermo, já em outras comunidades, ouvia atenta-

mente os noticiários de rádio e levava aos demais os detalhes dos acontecimentos. Já idoso e sem condições de qualquer atividade pediu para ficar na comunidade do Santuário para poder dedicar-se à oração. Aí, enquanto houvesse alguma celebração da eucaristia, lá estava o Ir. Carlos.

Com o passar dos anos foi afetado mentalmente, mas não deixou de integrar a vida fraterna. Fazia-se aí o centro de uma divertida roda de “causos”, recordações e comentários e isso o ajudou a superar os problemas maiores. Ir. Carlos encarnou a figura do Irmão Redentorista, simples, pobre e desapegado, trabalhador, contente da vida, homem de oração e de penitência.

Nos últimos anos de vida Ir. Carlos era membro da comunidade do Santuário, em Aparecida. Como patriarca da Província, chegou aos 99 anos de idade. Dia 25 de janeiro de 2004 faleceu silenciosamente, entregando a Deus toda uma existência de consagração.

2 de fevereiro



Padre Francisco Neves Marcelino Gomes

*05/07/1923

†02/02/2008

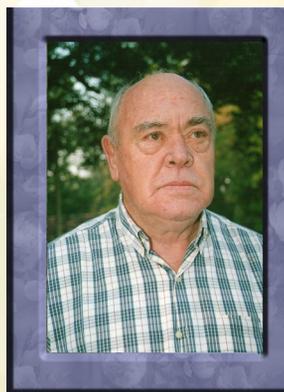
Na cidade de Santo André, na grande São Paulo, dia 5 de julho de 1923 nasceu o menino Francisco Neves, filho de Sátiro Marcelino Gomes e Maria Marcelino Gomes. Em fevereiro de 1938, já com 15 anos de idade, entrou para o Seminário Redentorista Santo Afonso, em Aparecida. Fez o noviciado em Pindamonhangaba e no dia 2 de fevereiro de 1946 pronunciou os votos religiosos. Os estudos superiores seminarísticos foram realizados no Seminário Santa Teresinha de Tietê, ordenando-se sacerdote no dia 27 de dezembro de 1950.

A partir de 1952, por dez anos, fez parte da equipe de formadores do Seminário São José, de Campinas, Goiânia, como Prefeito e Diretor Espiritual. Em seguida trabalhou por seis meses como coadjutor no Santuário de Nossa Senhora Aparecida em Aparecida, outros seis meses fez parte da comunidade de Araraquara e realizou no Jardim Paulis-

tano o 2º. Noviciado como preparação para a atividade missionária. Voltando em 1965 para Goiás, retomou por dois anos a função de diretor espiritual no Seminário São José. Foi sucessivamente pároco na cidade de Trindade, Vigário Geral na Diocese de Rubiataba, Coadjutor na Catedral em São Luis de Montes Belos. Retomou por dois anos a atividade junto aos romeiros do Santuário de Aparecida, voltando depois para Goiás a fim ser cooperador paroquial em Trindade. Naquele Estado trabalhou ainda numa serie de paróquias: Bonfinópolis, São Cristóvão, em Goiânia e Trindade. Novamente em São Paulo suas atividades tiveram lugar nas cidades de Piracaia e São João da Boa Vista. Por fim, definitivamente em Goiás, Nova Veneza, Nerópolis, São Geraldo e Nossa Senhora da Guia em Goiânia, e Damolândia foram as paróquias em que labutou, Em 2004 foi transferido para a comunidade de Trindade, vivendo aí seus últimos anos.

A sensibilidade pessoal nem sempre lhe permitiu maiores demoras na mesma comunidade, local e atividade. Mas sempre com muito zelo e atento às necessidades das pessoas exerceu o pastoreio dos rebanhos de Deus que lhe foram confiados. Por fim, no dia 2 de fevereiro de 2008 passou para a eternidade.

7 de fevereiro



Padre Olívio Copetti

*06/07/1928

†07/02/2009

Olívio, nascido no dia 6 de julho de 1928, em Camobi, distrito de Santa Maria no Rio Grande do Sul, era filho de Albino Copetti e Élide Tagliari Copetti. Em 1939 entrou para o Pré-Seminário de Pinheiro Marcado RS, passando em 1941 para o Seminário Redentorista Santo Afonso de Aparecida.. Fez o Noviciado e a primeira profissão religiosa em Pindamonhangaba em 1947, iniciando imediatamente os estudos filosóficos e teológicos em Tietê. Na mesma cidade foi ordenado sacerdote por Dom José Carlos de Aguirre, Bispo de Sorocaba, no dia 20 de julho de 1952. Sua primeira missa solene foi celebrada em Santa Maria, a 27 de julho do mesmo ano.

Tendo feito licenciatura em Teologia Dogmática no Angelicum e especialização em Teologia Moral na Academia Alfonsiana de Roma, por dez anos foi professor dessa matéria, primeiro no Seminário Maior Santa Teresinha, em Tietê e, em seguida, no Alfonsianum em São Paulo. Um professor

bastante comunicativo, embora não muito dado aos estudos teóricos, era favorecido por inteligência lúcida, viva e prática. Suas aulas nitidamente pastorais e permeadas de exemplos fizeram dele um bom formador de confessores.

Ele esteve à frente da trabalhosa transferência do Estudantado ou Seminário Maior de Tietê para São Paulo. Foi aí o coordenador das novas instalações do Alfonsianum na Rodovia Raposo Tavares e dos primeiros trabalhos nos terrenos circundantes. As populações pobres das olarias e dos bairros das vizinhanças logo sentiram os cuidados pastorais dos seminaristas que contavam com a liderança do professor Pe. Copetti.

De aspecto físico bastante avantajado, alto, forte e resistente, Pe. Copetti dedicava-se ao trabalho manual. Eletricista, encanador, mecânico, agricultor, onde mais seus braços fortes fossem úteis, desde os tempos seminarísticos foi homem de atividade intensa. A construção da igreja de Santa Teresinha, em Tietê, muito deve à colaboração de equipes de seminaristas, entre os quais sempre esteve com destaque o Fr. Copetti. São lendários entre os colegas seus feitos que muitas vezes ultrapassavam os limites comuns das pessoas. Seu tempo livre, mesmo quando já de mais idade, era dedicado ao quintal, à horta, à picareta e ao machado. Quando esteve em Roma, a casa Generalícia dele recebeu os cuidados de um perito encanador. Consta que ali ele instalou os primeiros chuveiros e banheiros. E ainda teve tempo para aperfeiçoar-se em eletrônica, um conhecimento que por toda a vida empregou na manutenção da aparelhagem das igrejas e das Missões Populares.

Pe. Copetti pertencia formalmente à Província de Porto Alegre, embora sempre tenha sido membro de comunidades

sediadas no Estado de São Paulo. Em 1971 obteve adscrição definitiva à Província de São Paulo.

Deixando o magistério, por algum tempo trabalhou na pastoral dos romeiros em Aparecida. Aí introduziu as práticas de preparação em grupos dos penitentes para as confissões pessoais. Como ecônomo da comunidade, deu início às ceias fraternas dos finais de domingo.

Depois, integrou decididamente a equipe de Missões Populares da Província. Pe. Copetti iniciava sua participação neste campo de apostolado justamente quando toda a pastoral missionária estava sendo questionada. Até mesmo sua continuidade era posta em dúvida por muitos. Com forte espírito de liderança e zelo pastoral, foi presença entusiasmada na renovação e atualização dos objetivos e métodos missionários da Província.

Enquanto lhe permitiu a saúde, era incansável na pregação por quase todo o Brasil..

O “Copetão”, assim familiarmente chamado, era homem de oração, muito simples, pobre e desprendido. Tranquilo, paciente e amigo de seus confrades, como coordenador das Missões estava sempre atento às diferenças, necessidades e limites de cada um. Igualmente contava com um seleto grupo de amigos e admiradores na cidade de Tietê, onde residiu boa parte de sua vida.

Quando foi aceita a Paróquia da Santíssima Trindade, em Tietê, Pe. Copetti foi nomeado vigário paroquial.

Tendo 80 anos de idade, 62 de profissão religiosa e 56 de sacerdócio, faleceu, no sábado dia 7 de fevereiro de 2009, às margens da represa de Furnas, em Minas Gerais, onde estava para princípio de suas férias. Ao praticar exercícios de

hidroterapia, teria sido vítima de um infarto fulminante. Por ele estar só naquele momento final, não foi possível aos que encontraram se corpo definir exatamente como se deu seu adeus aos tempos terrenos. No anoitecer do domingo foi sepultado em sua querida Tietê. Descanse na paz do Senhor e interceda por nós!

11 de fevereiro



Irmão Ladislau Bernardino

*01/12/1930

†11/02/2004

Filho de José de Souza Campos e Deolinda Olympia de Jesus, Ladislau nasceu dia 1 de dezembro de 1930 em Natércia, cidadezinha mineira que antigamente tinha o nome de Santa Catarina. Entrou para o Seminário Redentorista Santo Afonso, em Aparecida, no dia 9 de agosto de 1944. Fez o Noviciado em Pindamonhangaba durante o ano de 1951, professando no dia 2 de fevereiro de 1952.

De 1952 a começos de 1956 cursou Filosofia e parte da Teologia no Seminário Santa Teresinha, de Tietê. Por dificuldade nos estudos foi aconselhado pelos formadores a sair da Congregação. No mesmo ano de 1956 pediu retorno para a Congregação como Irmão Leigo. Seu reingresso foi autorizado tanto pela Congregação dos Religiosos como pelo Padre Geral. Em Pindamonhangaba fez o Postulante como Irmão. Iniciou o Noviciado pela segunda vez no dia 15 de outubro de 1956 e refez a Profissão Religiosa na

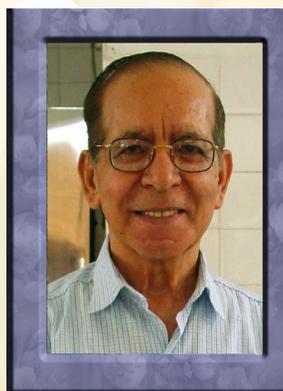
Congregação, agora como Irmão Leigo, no dia 16 de outubro de 1957.

Trabalhou dedicadamente nas comunidades do Pré-Seminário da Pedrinha, do Seminário Santo Afonso, de Aparecida, de Cachoeira, no Rio Grande do Sul, do Alfonsianum, na Rodovia Raposo Tavares, na cidade de São Paulo, do Seminário Santíssimo Redentor de Sacramento, em Minas Gerais, do Jardim Paulistano, na cidade de São Paulo, de São João da Boa Vista, de Araraquara, de Tietê, do Santuário Nacional de Aparecida e do Seminário São Geraldo em Potim. Am algumas dessas comunidades esteve mais de uma vez. Além das atividades rotineiras de manutenção, economia e funcionamento das comunidades, Irmão Ladislau foi um competente eletricitista e encanador, muito hábil no conserto de qualquer coisa avariada. Também, por algumas vezes, colaborou como professor auxiliar em nossas casas de formação.

Era homem piedoso, discreto, amigo do silêncio e observante da Vida Religiosa, sempre integrado nas comunidades das quais fez parte. Com simplicidade vivia a condição leiga dedicada aos trabalhos manuais, embora jamais tenha deixado de sofrer por não ter sido admitido ao ministério sacerdotal.

Em 2003, voltou para a Comunidade do Santuário, agora para cuidar da saúde bastante atingida pela idade e pelos desgastes da vida. Passou por um calvário de dores e sofrimentos. Um derrame cerebral levou-o à Santa Casa de Guaratinguetá. Faleceu aí na madrugada do dia 11 de fevereiro. Às 16,00 horas do mesmo dia foi celebrada a missa de corpo presente e, em seguida Irmão Ladislau foi sepultado em Aparecida. Estava com 74 anos de idade e 47 de Vida Religiosa.

25 de março



Pe Izidro de Oliveira Santos

*31/10/1926

†25/03/2011

Na fazenda Santa Rita, em Riacho de Sant` Ana BA, nascia no dia 31 de outubro de 1926 o menino Izidro, filho de Januário Joaquim dos Santos e Ana Rita de Oliveira. A família mudou-se para o norte de Minas Gerais e depois para o Estado de São Paulo, fixando-se por fim no Bairro da Penha, em São Paulo. Ali o contato com a paróquia redentorista despertou no menino avocação e ele entrou para o Seminário Redentorista Santo Afonso, de Aparecida, no dia 5 de fevereiro de 1939. Dois de seus irmãos também buscaram nosso seminário menor. Não levaram à frente a vocação, mas um dos dois, o Ireno, manteve um forte vínculo com nossas comunidades, recebendo inclusive o título de oblato redentorista, como reconhecimento pela sua generosa solidariedade.

Tendo feito o Noviciado em Pindamonhangaba, no dia 2 de fevereiro de 1946 emitiu os votos religiosos. Os estudos

filosóficos e teológicos, com as matérias afins, ele os realizou no Seminário Santa Terezinha em Tietê SP. Na mesma cidade recebeu a unção sacerdotal de Dom José Carlos de Aguirre, bispo de Sorocaba. Era o dia 29 de julho de 1951. Cinco dias depois cantou sua primeira missa em Riacho de Sant'Ana BA.

No começo do ano seguinte iniciou suas atividades na Província indo para o Seminário Redentorista Santo Afonso em Aparecida. Foi um inventivo e dedicado professor de latim inglês, física e química.

Muito criativo e habilidoso, calmo e de ritmo lento, mas de presteza consistente, Pe. Izidro em inúmeras e diferentes oportunidades colocou a serviço dos demais seus vários talentos.

Eram os tempos de finalização da construção do prédio do Seminário. Os dotes artísticos do Pe. Izidro foram ativados e ele criou todos os altares das capelas dos seminaristas e da comunidade. O presbitério da capela dos seminaristas apresenta simbolicamente o carisma redentorista e o escudo da Congregação, inclusive com os lemas *Copiosa Apud eum Redemptio* e *Dies Impendere pro Redemptis*, e a meseta da comunhão tinha o formato do escudo de armas do seminário. Lamentavelmente esta última foi destruída, na busca de adequação às normas e práticas litúrgicas pós Vaticano II.

Ainda quando professor, Pe. Izidro assumiu a responsabilidade por um restauro na Imagem original de Nossa Senhora Aparecida. Levou-a para seu quarto e lá procurou corrigir detalhes e restituir os aspectos primeiros do Ícone venerado.

De 1964 a 1973 ele passou por um roteiro de transferências e responsabilidades que incluíram trabalhos na igreja de São João da Boa Vista, formação missionária no Segundo

Noviciado no Jardim Paulistano, novamente um semestre de magistério no Seminário Santo Afonso, atividades juntos aos romeiros em Aparecida, dois anos na equipe missionária de São João da Boa Vista, dois anos e meio de estudos de intensa especialização pastoral em Madri e Roma, magistério no ITESP e reintegração na equipe missionária. Nesta equipe prestou uma frutuosa assessoria para a atualização das missões, principalmente para o exercício do Sacramento da Penitência.

Como Superior da Comunidade do Convento de Aparecida e Reitor do Santuário, de fevereiro de 1973 a dezembro de 1978, Pe. Izidro dinamizou uma série de renovações e atualizações pastorais junto aos romeiros. Entre elas merece maior relevo a reorganização de todo o ministério da penitência, com a organização das capelas da penitência, primeiro no Cine Aparecida e , em seguida, no Santuário Novo, dias especiais de estudos com votação pela comunidade de 17 proposições a respeito. Ele dinamizou a passagem progressiva do acolhimento aos romeiros no Santuário Novo, introduziu a comunhão na mão, iniciou o Secretariado de Pastoral, a Central de Informações, encaminhou à presidência da República o pedido de feriado nacional para o dia 12 de outubro.

Foi em seu reitorado que a Imagem de Nossa Senhora Aparecida sofreu o atentado que a reduziu a mais de cem fragmentos. Ele encaminhou todo o processo de restauro realizado no MASP e o retorno triunfal da Imagem Santa.

Em março de 1979 Pe. Izidro assumiu a paróquia da Catedral de Juazeiro na Bahia. Colaborava assim com Dom José Rodrigues de Souza, o bispo redentorista daquela dio-

cese. Em seguida, já em 1981, foi ele para Goiás. Assumiu sucessivamente uma série de paróquias: Caiçara, Nova América na Diocese de Rubiataba, Nossa Senhora Aparecida em Goiânia.

Adscrito à Casa Provincial de Goiânia, juntamente com sua colaboradora Nelcy Moresco passou a administrar encontros de Dinâmica Grupal Cristã, uma atividade criada por ambos. Em 2002 passou a residir em Porto Alegre RS. No ano seguinte esteve adscrito à Comunidade do Santuário, em Aparecida. Tendo pedido um afastamento, em 2004 retornou a Porto Alegre e aí, já com a saúde muito abalada, residiu até o final da vida. Submeteu-se a uma cirurgia para eliminação de um tumor maligno no intestino grosso. Vítima de um AVC, lá foi cuidado com apoio da Província de São Paulo. Faleceu no dia 25 de março de 2011. Seu corpo foi cremado no Crematório Metropolitano São José da Capital Gaúcha, onde havia acontecido o velório.

26 de março



Pe. Mauro José Matiazzi

*26/06/1949

†28/03/2012

Mauro José era filho de Albertino e Terezinha Matiazzi. Nasceu no dia 26 de junho de 1949 na cidade de Mineiros do Tietê SP.

A família mudou-se para São Carlos do Pinhal. Ali cresceu e se desenvolveu o Mauro. Em 1972 estava noivo e trabalhava em uma indústria quando aconteceu na cidade a pregação de uma missão redentorista. Ficou o Mauro tão encantado com a atividade missionária e tão tocado com as reflexões e considerações feitas que se sentiu chamado a ele também ser missionário. Rompeu o noivado e foi para o Seminário Redentorista Santo Afonso em Aparecida.

No seminário, além dos estudos que encarou com seriedade para recuperar o atraso, ele desenvolveu seus talentos no teatro, na retórica e principalmente educou a voz para a dicção e o canto. Preparava-se o missionário. Terminados os estudos secundários, ingressou na Faculdade de Filosofia de

Lorena. Em 1976 viveu o noviciado no Jardim Paulistano, em São Paulo. Dia 2 de fevereiro do ano seguinte fez-se religioso redentorista com os votos de pobreza, castidade e obediência.

Terminados os estudos teológicos no Instituto Teológico São Paulo, no bairro do Ipiranga, pronunciou a consagração perpétua com o voto e juramento de perseverança e, no dia 16 de maio de 1981 foi ordenado sacerdote em São Carlos por Dom Constantino Amstaldem, o bispo diocesano. Na mesma cidade cantou sua missa neossacerdotal.

Depois de seus primeiros trabalhos pastorais como vigário paroquial em Garça SP e junto aos romeiros em Aparecida, em 1988 passou a integrar a equipe missionária da Província de São Paulo. Realizava-se o seu sonho juvenil. Entusiasmo, alegria, vibração, dedicação constante, forte espírito de equipe, interesse pela atualização dos métodos missionários fizeram dele uma das forças mais atuantes entre os pregadores da redenção. Seus dotes oratórios, a voz sonora, o gosto e o ouvido musical o levavam para a integração entre as pregações e os cantos religiosos que, com freqüência intercalava em suas falas. Tinha um carinho grande pelo povo, entendia-se muito bem com os mais simples. Era ele mesmo de presença muito despojada e sem vaidades.

Teve de submeter-se a uma grave cirurgia cerebral, mas, logo que recuperado, retornou aos trabalhos missionários. Uma segunda interrupção levou-o em 2005 para um ano de especialização pastoral na PUC de Belo Horizonte. E no ano seguinte, 2006, a obediência religiosa, aliada à sua especial devoção mariana, fez com que assumisse o posto de reitor do Santuário de Aparecida. Aí também ele era o missionário

que tratava o povo humilde com carinho e muito cuidado. Sua dificuldade maior estava nos contatos sociais e religiosos com personalidades eclesíásticas civis que dele esperavam um polimento e formalismos que para ele pouco ou nada diziam.

Em 2009 estava ele novamente nas missões, agora como membro do Conselho Provincial, tendo sido eleito vice-superior provincial. Nas oportunidades que teve de assumir o governo da Província não deixou suas queridas missões populares. Mas em 2012 recebeu o encargo de auxiliar do noviciado em Tietê. Pouco durou tal responsabilidade. Problemas cardíacos fizeram com que fosse internado no Hospital Paulistano. Na cidade de São Paulo. Mas infartos sucessivos, ao meio-dia de 28 de março de 2012, encerraram sua caminhada terrena. Estava ele com 63 anos de idade e 31 de sacerdócio. Seu corpo foi velado na capela de São José do Santuário Nacional de Aparecida, e, depois de missa concorrida por dezenas de confrades e grande multidão de aparecidenses e romeiros, foi sepultado na mesma cidade.

Como vemos, não foi longa a sua existência, mas o tempo vivido foi de fidelidade na resposta ao chamado divino para a missão.



8 de abril



Padre Délcio Viess

*21/10/1925

†08/04/2003

“Na noite do dia 8 de abril, por volta das 21,00 h., Pe. Viess encerrou sua missão e, finalmente, abandonou-se às mãos do Pai. Foi uma morte anunciada e suplicada. Suas últimas semanas representaram um sofrimento imenso, que pareciam condensar todos os seus anos passados, sempre às voltas com enfermidades e cirurgias. Um edema pulmonar e várias paradas cardíacas venceram o esforço que fazia para continuar vivo. Foram 77 anos e 6 meses de vida, 58 dos quais como religioso redentorista e 53 como sacerdote,” Assim a Circular 09/2003 do Padre Provincial comunicava à Província o falecimento de nosso confrade.

Pe. Viess nascera em Cerquilho no dia 21 de outubro de 1925. Era filho de José Viesse e Angelina Brocca. Seu nome de família tinha sido mais uma vez vítima de um escrivão mal-preparado, pois o original deveria ser Viesseri. Em 1938 ele entrou para o Seminário Redentorista Santo Afonso em

Aparecida. Depois do noviciado vivido em Pindamonhanga, fez sua primeira Profissão dia 2 de fevereiro de 1946 e foi para os estudos de Filosofia e Teologia no Seminário Santa Teresinha, em Tietê SP. Foi ordenado sacerdote a 27 de dezembro de 1950, celebrando sua primeira missa solene na vizinha cidade natal.

Iniciou as atividades redentoristas como professor no Seminário Santo Afonso. Aí, por 13 anos teve sob seus cuidados a formação musical e teatral dos seminaristas. Era também um cuidadoso professor de Latim. Durante alguns anos foi, ao mesmo tempo, o dirigente do coral da Basílica de Aparecida. Sua alta sensibilidade musical e teatral, os dotes de compositor e o temperamento organizado e exigente permitiram-lhe um resultado brilhante nessas atividades. Desde 1965 passou a integrar as equipes missionárias da Província. Foi valiosa sua contribuição para a renovação do conteúdo querigmático das Missões populares. Dedicava-se principalmente à elaboração de novos textos litúrgicos e de celebrações missionárias, produzindo ainda outros escritos para as publicações pastorais. Foi dele também o texto de unificação provincial das Novenas Perpétuas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Por mais de trinta anos sofreu dolorosos problemas circulatórios bastante complicados que levaram a várias cirurgias e que progressivamente foram limitando suas atividades missionárias. Isso, somado a outros problemas de saúde, estranhos naquela figura aparentemente robusta, acrescia sua sensibilidade deprimida e bastante negativa. Mas nada foi obstáculo para sua empenhada ação pastoral. Tornou-se um diretor espiritual apreciado, confessor dedicado e pre-

gador vibrante na igreja de Santa Cruz em Araraquara. Pe. Viess tinha inteligência viva e crítica, e seus dotes artísticos teatrais e musicais, sua vida espiritual, tudo contribuía para fazer dele um orador que a todos encantava. Infelizmente a dimensão negativa de sua personalidade fez com que ele destruísse quase toda sua obra, principalmente as composições musicais.

Faleceu o Pe. Viess no Hospital da Beneficência Portuguesa de Araraquara. Em suas exéquias e sepultamento estavam presentes o bispo diocesano de São Carlos, muitos sacerdotes diocesanos, grande número de confrades e do povo. Maria que ele tanto louvara rezando, cantando, falando e escrevendo, levou-o para junto do Pai.



9 de abril



Padre Timóteo (Tjipke) Veltman

*14/10/1918

†09/04/1999

O menino Tjipke nasceu em Workum, na Holanda, dia 14 de outubro de 1918. Foram seus pais Keime Veltman e Suzanna Juliana de Vreeze. Foi batizado no mesmo dia do nascimento.

Em 1934 terminou seus estudos secundários. Daí em diante, começou a estudar sozinho. Fez o serviço militar por dois anos. Em 1938 tirou o Diploma de Contabilidade e começou a trabalhar como bancário em Roterdã. Por essa época iniciou os estudos de Latim e Grego, sempre sem curso formal ou professor. Em 1946 submeteu-se a exames e foi aprovado, podendo prestar exames em todas as faculdades e universidades da Holanda.

Em seguida entrou para a Congregação do Santíssimo Redentor, diretamente para o Noviciado. Fez sua Profissão Religiosa em 1947. Três anos depois emitiu os votos perpétuos. Durante os estudos do Seminário Maior de Witten

dedicou-se também à aprendizagem de Hebraico, Italiano e Espanhol. Ordenou-se sacerdote em 1952.

Em 1954 veio para o Brasil, integrando-se na Vice-Província do Recife. Por vários anos percorreu o Nordeste brasileiro como dedicado missionário. Sua figura alta e esguia, levemente curvada, um rosto habitualmente tranqüilo e olhos atentos, voz forte e gestos largos, edificavam o povo. Fé e ciência marcaram a vida desse nosso confrade. Fez por três vezes o retiro inaciano de 30 dias.

Pe. Timóteo foi um apaixonado pelos estudos de Matemática e Física. Apesar dos trabalhos missionários muito cansativos, ele nunca deixou seus livros de ciências. Aproveitava as férias na Holanda para aprofundar os conhecimentos nessas matérias. Como ele mesmo dizia, tinha muito conhecimento e pouco diploma, pois quase sempre foi um autodidata. Além do Holandês, ele conhecia o Português, o Inglês, o Francês, o Alemão, o Latim, o Grego, o Hebraico, o Sânscrito, o Italiano e o Espanhol. Andou também estudando o Russo. Seus estudos de Matemática e Física correspondiam ao PHD dos Estados Unidos, título universitário a nível de doutorado. Escreveu uma tese sobre Gravidade – Strongforce, com teoria própria, discordando de Einstein. Em suas teorias ele pretendia comprovar matematicamente a existência de Deus criador.

Em 1992, recebeu o título de membro da “The New York Academy of Sciences” e, em janeiro de 1994, o certificado de membro da “American Association for the Advancement of Science” (AAAS), dos Estados Unidos. Tais títulos deram-lhe grande satisfação. Obediente, Pe. Timóteo fazia questão de manter os superiores informados de suas pesquisas, para as quais pedia as autorizações.

Depois da Missão de Curitiba, em 1975, começou a integrar os trabalhos missionários da Província de São Paulo, morando em Araraquara. Em começos de 1985, pediu e obteve a adscrição definitiva à Província paulista, onde podia dedicar-se a este ministério tradicional de pastoral popular. Mas logo em 1986 veio para a comunidade do Jardim Paulistano, em São Paulo, para ter mais facilidade de continuar seus estudos e também para realizar apostolado no meio universitário. E ajudava muito em Aparecida, nos fins de semana.

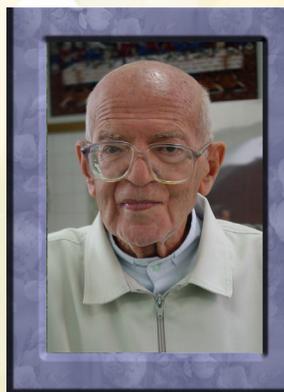
Em 1994, foi transferido para Aparecida, para a Basílica, trabalhando na pastoral com os romeiros. Aí ele permaneceu até a morte. Sempre, porém, achava tempo para os estudos e escritos científicos.

Pe. Timóteo, além de suas duas irmãs casadas, tinha uma irmã religiosa Redentorista e outra Dominicana. Nos últimos tempos sua saúde começou a decair, sofrendo um enfraquecimento geral, sem diagnóstico preciso. Quase não mais saía do quarto, celebrando lá mesmo a eucaristia. Faleceu repentinamente na tarde de 9 de abril de 1999, em nosso convento da Basílica, em Aparecida. Atingira os 81 anos de idade, os 52 de Profissão Religiosa e os 47 de Sacerdócio. Por coincidência suas duas irmãs casadas, residentes na Holanda, estavam chegando para visitá-lo e puderam participar das exéquias.

Descanse na paz do Senhor!



13 de abril



Padre José Braz Pereira Gomes

*04/06/1917

†13/04/2005

O menino José nasceu dia 4 de junho de 1917 em Timburi, no interior paulista. Era filho de Amando Braz Pereira Gomes e Amanda Pereira Gomes. Tendo a família se mudado para Brazópolis, no Sul de Minas, de lá, em janeiro de 1927, ele e seu irmãozinho mais velho Romeu vieram para o Seminário Redentorista Santo Afonso de Aparecida. José contava apenas nove anos e meio de idade. Por ser muito novo repetiu o preparatório, sendo mandado para o Juvenato que começava na Pedrinha. Mas logo ele fez parte do grupo de meninos que foram iniciar o Colégio Socorro de Pindamonhangaba. Depois de um ano e meio voltou para o Seminário que estava localizado no hoje Hotel Recreio, em Aparecida. Meio semestre depois descia o Seminário para o Colegião. Nas fases anteriores e nos começos da estadia no Colegião muita coisa foi improvisada. Basta dizer que no período do Seminário Menor o José Braz teve cinco Diretores.

Em 1934 ele viveu o Noviciado em Pindamonhangaba, onde fez a Profissão Religiosa em 2 de fevereiro de 1935. Seguiu para a Alemanha, tendo estudado Filosofia e Teologia em Rothenfeld e em Gars am Inn. Em agosto de 1938 voltava ele para o Brasil para terminar os estudos no Seminário Santa Teresinha, de Tietê. Foi ordenado sacerdote em Tietê e sua Primeira Missa Solene foi cantada em Brazópolis no primeiro dia de janeiro de 1941.

Iniciou o ministério sacerdotal redentorista como vigário coadjutor na Paróquia da Penha, na cidade de São Paulo. Dotado de inteligência viva, logo foi encaminhado para o magistério em nossos seminários de Aparecida e de Pinheiro Marcado, no Rio Grande do Sul. Em seguida, depois de em 1950 ter feito o Segundo Noviciado, que era uma preparação espiritual e técnica para a atividade missionária, integrou por cinco anos as equipes provinciais de Missões Populares, morando nas Comunidades de Aparecida, da gaúcha Cachoeira do Sul e da Penha, bairro paulistano.

Transferido em 1956 para a Comunidade do Jardim Paulistano, aí foi ao mesmo tempo Vigário Coadjutor e Professor de Teologia Moral no Seminário Central do Ipiranga, em São Paulo. Em 1959 passou para Tietê como professor na área de Filosofia. Mais tarde assumiu as aulas de Teologia Moral. Mudando-se o Seminário para o Alfonsianum, em São Paulo, Pe Brás Gomes foi junto e aí prosseguiu sua missão de professor até 1968.

Daí para a frente peregrinou pelas comunidades de Aparecida, em atendimento aos romeiros, do Jardim Paulistano, como Superior da Comunidade, Comunidade das Comunicações, em Aparecida, e Tietê como confessor. Com fre-

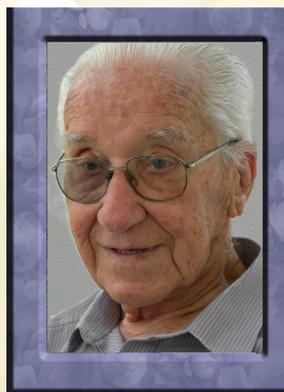
qüência era o ecônomo das casas. Notoriamente desprendido quanto às roupas e objetos pessoais, era dedicado no cuidado com as necessidades dos confrades. Entre tanto peregrinar esteve também em Roma, no ano de 1983, onde foi prestar ajuda na secretaria do Governo Geral. No ano seguinte estava novamente na Comunidade do Santuário para a pastoral dos romeiros. Aí viveu seus últimos anos. Chegou a celebrar seus 60 anos de Vida Religiosa e de Sacerdócio.

Nos anos posteriores ao Vaticano II Pe. Braz Gomes participou ativamente do processo de renovação da Vida Religiosa e da Pastoral na Província. Era presença constante nos Capítulos Provinciais e em Assembléias. Raramente tomava a palavra, mas, na retaguarda, suas informações e reflexões lúcidas sustentavam os elementos mais tradicionais. Em tais reuniões seu domínio da correção de linguagem e o bom estilo faziam dele um elemento com freqüência encarregado das redações conclusivas. Dedicou-se ainda, por muitos anos, a traduzir do Alemão, do Latim e do Italiano os documentos e cartas do Arquivo Provincial, textos redentoristas e alguns livros. Entre estes se destaca “Afonso de Ligório, Uma opção pelos abandonados”, de Théodule Rey-Mermet C.S.S.R.

Foram sofridos seus anos finais com uma esclerose que lhe apagou progressivamente a lucidez brilhante. O confrade alegre e risonho passou a ser irritadiço e fechado, sem nem mesmo poder cuidar de si. Sua transferência final para a Casa do Pai aconteceu no dia 13 de abril de 2005. Descansou da fadiga de 87 anos de idade. Uma bela caminhada de perseverança.



14 de abril



Padre Ivo Montanhese

*08/12/1924

†14/04/2012

Em Tietê SP nascia no dia 8 de dezembro de 1924 o Ivo, filho de Pierin Vitor Montenhesi e Maria Trevisan. A família muito religiosa e ligada ao Seminário Santa Teresinha, tanto pela amizade como pelos serviços gerais de consertos e reparos prestados pelo pai, despertou no menino a vocação redentorista. Dia 7 de abril de 1938 entrava ele para o Seminário Redentorista Santo Afonso, de Aparecida SP. Bastante tímido, mas de boa convivência com os companheiros, logo recebeu o apelido de Dasipo, (tatu, em grego), apelido que ele sempre levou na brincadeira e que o acompanhou por muitos anos sem maiores transtornos. Destacou-se no Seminário Menor pela alma poética e pela dedicação aos estudos.

Viveu o Noviciado na Chácara do Socorro em Pindamonhangaba. E no ano seguinte, 1946, pronunciou a primeira consagração como religioso redentorista no dia 2 de fevereiro. Em Tietê, sua terra natal, fez os cursos filosófico

e teológico, Sua profissão perpétua foi em 1949. Dom José Carlos de Aguirre, bispo de Sorocaba, ordenou-o sacerdote juntamente com mais quinze colegas de curso na igreja matriz de Tietê. Era o dia 27 de dezembro de 1950.

Terminado no ano seguinte os estudos de teologia pastoral, começou a dedicar-se como professor, sucessivamente no Pré-Seminário São José, em Capinas, Goiânia, em Pinheiro Mercado, no Rio Grande do Sul, e Seminário Santo Afonso, em Aparecida SP. Por dois anos foi Vigário Paroquial no Santuário de Nossa Senhora da Penha, em São Paulo. Preparou-se para as Missões Populares no II o. Noviciado em Pindamonhangaba e integrou as equipes missionárias da Província até 1961, quando foi levado para Pindamonhangaba, primeiro como ecônomo e depois como Sócio do Noviciado (auxiliar do Padre Mestre dos noviços clérigos) e Mestre dos noviços Irmãos. Como escreveu o próprio Padre Ivo, foram três anos difíceis.

Sucederam-se um ano como diretor do Seminário São Geraldo, como formador dos futuros Irmãos, atividades pastorais entre os romeiros de Aparecida e um período de nove anos em Araraquara, trabalhando na igreja de Santa Cruz e principalmente na liderança do Cursilho de Cristandade. Coordenou então a Casa de Emaús naquela cidade, um ponto central de atividades cursilhistas na região.

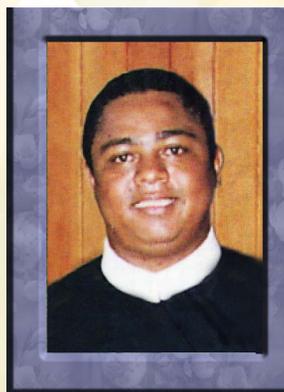
Em 1976, uma nova transferência. O destino então era a Vice-Província de Brasília. Dois anos depois retornava para Aparecida, agora para a Comunidade das Comunicações. Empenhou-se com constância na tradução de muitos livros para a Editora Santuário. Assumiu a responsabilidade de Superior da Comunidade de 1991 a 1993. Ao mesmo tempo

foi também colaborador do Ecônomo Provincial, cuidando da região valeparaibana. Entre outros empreendimentos, foi responsável sua a adaptação do prédio do Seminário Santo Afonso para acolher o CERESP.

Uma derradeira mudança de residência levou-o em 1997 para o Seminário São Geraldo, em Potim. Foi constante sua contribuição para a formação dos seminaristas que ali iniciavam o processo de formação para vida redentorista como Irmãos Leigos. Além do exemplo de vida espiritual em comunidade e de trabalho dedicado, suas aulas e palestras eram muito apreciadas. Nos últimos anos teve existência bastante sofrida com um enfraquecimento orgânico generalizado e crises periódicas que o levaram a sucessivas internações hospitalares. Estava no Hospital Frei Galvão, de Guaratinguetá, quando uma pneumonia final causou-lhe a parada respiratória que lhe abriu as portas da eternidade no dia 14 de abril de 2012. Foi velado na Basílica Nacional de Aparecida, onde um número expressivo de confrades esteve presente em sua missa de exéquias.



19 de abril



Padre Edivaldo Arildo Moreira

*16/08/1967

†19/04/2004

Nascido no dia 16 de agosto de 1967, Edivaldo entrou para o Seminário Redentorista Santo Afonso em 1991, quando já estava com 24 anos de idade. Eram seus pais Nivaldo Arildo Moreira e Vicentina Teixeira Moreira. Percorreu todo o processo de formação da Província. Em Aparecida cursou o Colegial na Escola Paulina Cardoso. Fez o Propedêutico em Sacramento. Cursou a Filosofia em Campinas e o Noviciado ele o fez, em 1998, em Tietê. Sua profissão religiosa foi pronunciada no dia 24 de janeiro de 1999. Para a formação clerical residiu nas comunidades do Alfonsianum, no Ipiranga, e de Diadema, ambas na cidade de São Paulo. Na capela do Seminário Redentorista Santo Afonso em Aparecida fez a profissão perpétua no dia 13 de outubro de 2002. Terminados os estudos teológicos no ITESP, no Ipiranga, foi ordenado sacerdote na igreja de Nossa Senhora de Guadalupe, em Jacaré, sua cidade natal.

No dia seguinte, 3 de agosto de 2003, celebrou sua primeira missa solene.

Pe. Edivaldo exerceu o ministério sacerdotal na Paróquia Nossa Senhora da Esperança na periferia paulistana. Antes mesmo de sua ordenação ele já era membro da comunidade responsável pela paróquia. Ali em pouco tempo adquiriu muita estima por parte daquela população.

Infelizmente na manhã do dia 1 de fevereiro de 2004 foi encontrado caído dentro de casa, em estado de coma. Foi levado imediatamente para uma unidade de terapia intensiva, mas os recursos médicos e o acompanhamento e orações de seus confrades foram impotentes. Depois de viver inconsciente por dois meses e meio, deixou a existência na manhã do dia 19 de abril de 2004. Nesse mesmo dia foi sepultado em Aparecida. Estava com 37 anos de idade e apenas oito meses de ordenação sacerdotal.

A Província, sofrida com esse desenlace demasiado cedo e que parecia inexplicável, confiante entregou nosso jovem co-irmão nas mãos da misericórdia do Santíssimo Redentor.

20 de abril



Padre Lauro José Masserani

*11/04/1940

†20/04/2008

O casal Donato Masserani e Santina Tomazela morava na Fazenda Santa Maria, situada no Bairro de São João, em Tietê. Ali eles tiveram a alegria do nascimento de seu filho Lauro José. Era o dia 11 de abril de 1940. O menino foi batizado a 19 de maio do mesmo ano.

Lauro entrou para o Seminário Redentorista Santo Afonso em Aparecida no dia 16 de fevereiro de 1951. Feito o preparatório no Colegião, onde ainda estava instalada aquela casa de formação, ele passou no ano seguinte para o prédio novo do Seminário, então inacabado, e ali terminou o curso colegial. Foram anos de muito trabalho manual para os seminaristas: fazer a mudança levando praticamente tudo nas mãos, colaborar em todo o processo de acabamento do prédio novo e começar a organização dos arvoredos, jardins, campos de jogos e caminhos. E o Lauro, como os demais seminaristas, teve sua formação espiritual, intelectual e humana complementada pelas atividades intensas. Ali era forjado

o trabalhador que ele foi a vida toda. O Noviciado ele o fez em Pindamonhangaba no ano de 1959. No dia 2 de fevereiro de 1960 fez sua profissão religiosa. Estudou a Filosofia e a Teologia com as matérias complementares no Seminário Maior Santa Teresinha, de Tietê. Nesta cidade foi ordenado sacerdote no dia 27 de dezembro de 1964.

Iniciou as atividades sacerdotais como professor e Vice-Diretor do Seminário Redentorista Santo Afonso. Com inteira dedicação ali se empenhou na formação das novas gerações. Eram os tempos pós-conciliares de grandes transformações e Pe. Lauro, com toda a equipe de formadores, foi um dínamo, entusiasmado, persistente e corajoso na busca de novos e melhores caminhos para a formação na Província. Isso até o final de 1971. Em 1972 ele começou a integrar a comunidade missionária em Araraquara, No ano seguinte fez o Segundo Noviciado em São João da Boa Vista. Daí por diante, o entusiasmo e a dedicação que foram sempre características do Pe. Lauro manifestaram-se no empenho com que se entregou à renovação do anúncio da salvação aos mais abandonados. Estudioso e inventivo, colaborou intensamente na atualização missionária da Província.

Por todo o ano de 1977 e primeiro semestre de 1978 ele esteve no Instituto Pastoral do CELAM em Medellín, na Colômbia, para estudos de pastoral, com especialização em Comunicações. Depois de mais alguns anos missionários, foi o Pe. Lauro para a Bélgica. Aí, no Instituto “Lumen Vitae” de Bruxelas, fez o curso de Catequese e Análise Social. Voltou em 1990 e reassumiu os trabalhos missionários, dedicando-se de maneira especial à adaptação da pregação de missões nas grandes cidades, principalmente em São Paulo, a megalópole

por ele admirada e valorizada. Corajoso, pôs-se a pregar missões nas mais “quentes” favelas e periferias paulistanas.

Em 2003 a Província escalou-o para liderar a fundação de uma nova comunidade de periferia em São Paulo. Foi, até o final da vida, Superior e Pároco de Nossa Senhora da Esperança, da Região Belém, no Sapopemba. Dedicou-se com carinho ao povo do Jardim Sinhá e de todas as comunidades que constituíam sua paróquia. Conseguiu criar laços de bem-querer e de confiança entre aquela gente. Os contrastes sociais e religiosos da periferia eram o seu cotidiano amado. Empreendedor, esteve à frente de inúmeras iniciativas de construção, de ampliação, de decoração, pensando sempre no acolhimento e no conforto, tanto da população como de sua comunidade religiosa.

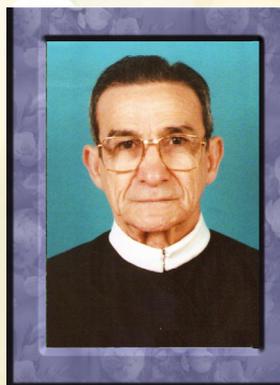
O bem-estar dos confrades, principalmente dos doentes e dos idosos, foram, não apenas quando Superior, sempre objeto de seus cuidados. Lembrados de suas atenções e saudosos de seus atendimentos, chegaram os redentoristas idosos da Bélgica a pedir que o Pe. Lauro retornasse àquele país para revê-los. E ele foi!

Apressado e atropelado como costumava viver, o Laurão, assim com carinho o chamavam os confrades, foi surpreendido pela morte quase repentina. Um enfarto do miocárdio, agravado por paralisia pulmonar, atingiu-o na madrugada do dia 17 de abril. Foi levado logo para o Hospital do IVA e em seguida internado na UTI do Hospital Santa Bárbara. Mas estava completa sua missão neste mundo. Faleceu no dia 20 de abril, com 68 anos de vida, 48 de consagração religiosa e 43 de sacerdócio.

Depois da missa entre a multidão de seus paroquianos que choravam e o aclamavam, foi levado para sua Tietê natal, onde foi sepultado.



15 de maio



Irmão Altino Alves de Souza

*07/02/1932

†15/05/2001

Nascido dia 7 de fevereiro de 1932 em Nova Granada no interior paulista, Altino era filho de Manoel Alves de Souza e Jerônima Jácomo de Souza. Foi o penúltimo entre os oito filhos do casal. Até os 30 anos de idade trabalhou na roça. Entrou para a Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus. Atendendo seu antigo desejo de ser Missionário Redentorista, passou para a Congregação do Santíssimo Redentor, onde emitiu os votos de consagração religiosa dia 2 de fevereiro de 1970, depois de um ano de Noviciado.

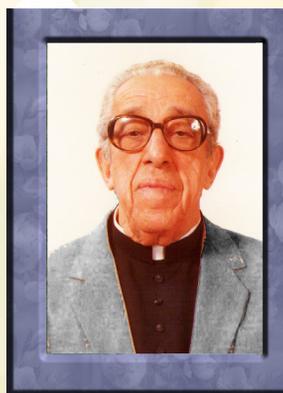
Fazendo parte da Comunidade de Tietê, formou-se na Escola Técnica de Comércio da cidade. Colaborou em nossas comunidades na área de administração e contabilidade. Por algum tempo foi membro do Secretariado de Pastoral Vocacional.

Teve de deixar a Congregação para assumir cuidados com seus familiares. Anos mais tarde, já não sendo mais necessário à família, pôde regressar para a Congregação. Refez

a profissão religiosa dia 24 de setembro de 1995. Dois anos depois, foi parte da equipe de coordenação e administração do CERESP.

Quando membro da Comunidade de São João da Boa Vista, começou a sofrer problemas respiratórios e teve uma embolia pulmonar. Daí por diante ficou dependente do balão de oxigênio. Para poder cuidar-se foi transferido para a Comunidade do Santuário Nacional de Aparecida. Com paciência e cuidado tentou superar a doença. Sem reclamar dos sofrimentos, ainda prestou alguns pequenos serviços de contabilidade. Internado no Hospital Frei Galvão, de Guaringuetá, com 69 anos de idade, partiu para a Casa do Pai no dia 15 de maio de 2001. Deixou entre os confrades que com ele conviveram a imagem de um Irmão piedoso, ativo e dedicado, humilde e fraterno.

22 de maio



Padre Antônio Bibiano de Siqueira

*09/10/1910

†22/05/1991

Mineiro de Lambari, em Minas Gerais, nasceu a 9 de outubro de 1910. Era filho de Joaquim Bibiano de Siqueira e Maria Iniza Siqueira. Entrou para o então “Colégio Santo Afonso”, hoje Seminário Redentorista Santo Afonso a 1º. de agosto de 1922. O “Mineiro” - foi esse seu apelido durante todo o Seminário Menor - era inteligente, vivo e brincalhão, o cavador que sempre sai ganhando. Durante os anos de estudo destacou-se como aluno brilhante, um dos melhores da turma.

O Noviciado, ele o iniciou em Aparecida, mas completou-o em Pindamonhangaba. Recém-fundada, estava a casa ainda em construção. Professou a 26 de abril de 1930. Porque a Vice-Província ainda não tinha Seminário Maior foi para a Alemanha, a fim de estudar Filosofia e Teologia. Recebeu a ordenação sacerdotal dia 5 de maio de 1935 e voltou para o Brasil em janeiro do ano seguinte.

Iniciou as atividades na Vice-Província como professor no Seminário Santo Afonso. Passou, pouco tempo depois, para o Pré-Seminário de Pinheiro Marcado, no Rio Grande do Sul. Em seguida foi transferido para Campinas de Goiás, onde exerceu o ministério como Cooperador Paroquial. Iniciou as atividades missionárias, fazendo em 1941 o Segundo Noviciado em Aparecida.

Durante os quase cinquenta anos seguintes foi sempre “o Missionário”, mesmo quando por duas vezes exerceu a função de Superior das Comunidades de Porto Alegre e Tietê. Sua personalidade ativa, seu porte físico, seu desembaraço e simpatia, sua voz clara e brilhante, sua comunicabilidade única e sua capacidade de administração e organização fizeram dele um dos maiores missionários da história da Província de São Paulo. Era orador e conferencista que encantava os auditórios. Sabia como ninguém conduzir e empolgar as multidões. Concentrações nas praças, procissões e passeatas eram magníficas quando contavam com o toque do “Siqueirão”.

Outro nome pelo qual era conhecido e do qual gostava muito foi “Dom Camilo”. Ganhou-o pela grande semelhança física com a figura do ator que nas comédias cinematográficas desempenhava o papel do cura italiano que vivia às turras com o Pepone, o prefeito comunista da aldeia.

Por muitos anos ele liderou as equipes missionárias redentoristas. Era organizador e se dedicava com muito amor às missões, esperando sempre e cobrando dos companheiros o mesmo zelo apostólico. Quando os desgastes da idade já não lhe permitiram trabalhar diretamente nas missões e mesmo quando já usava um marca-passo cardíaco, continuou

ativo como pregador de Novenas, Tríduos paroquiais e com suas famosas Novenas Missionárias.

Nos últimos anos fez parte da Comunidade das Comunicações de Aparecida. Aí celebrou seus 60 anos de Profissão Religiosa. Tendo sido surpreendido por um câncer nos rins, passou por cirurgia que, infelizmente, não resolveu. Internado no Hospital Frei Galvão, de Guaratinguetá, ali a morte o levou para a Casa do Pai, na tarde do dia 22 de maio de 1991. No dia seguinte foi sepultado em Aparecida.



30 de maio



Pe. Hélio de Pessato Libardi

*06/04/1941

†30/05/2011

Aqui ninguém melhor que o próprio Pe. Libardi para falar de sua vida:

“Nasci em Tietê SP no bairro Pederneiras, aos 6 de abril de 1941. Filho de João Libardi e de Hermínia de Pessato Libardi. Somos 13 irmãos: 10 mulheres e três homens. Sou o número 08. Nossa família é da roça, depois se mudou para a cidade. Sempre tivemos contato com padres, fomos muito religiosos. Tenho uma irmã freira franciscana. Fui cordígero (franciscaninho) e acabei sendo re-dentorista.

Nossa casa sempre foi um lugar para todos; passaram por lá mais de 6 pessoas que mamãe recolhia para ajudar nos estudos. De nossa família só estudou quem teve coragem de enfrentar sozinho a vida; outros quiseram, mas não puderam estudar por causa do trabalho; mamãe ficou viúva e tinha a criança em casa para acabar de criar.

Estudei em Aparecida, onde entrei com 11 anos. Foi minha primeira viagem sozinho, e primeira vez que fiquei fora de casa; muita saudade, muito choro escondido, muita vontade de largar tudo, mas cheguei até hoje.

Tive dificuldades nos estudos, porque moleque de roça não gosta de ler, prefere uma enxada a um livro. Nosso tempo de seminário foi difícil, tradicional, sem ver a família, muita disciplina, mas consegui atravessar.

Minha ordenação foi em Tietê, no dia 1 de janeiro de 1967, depois de fazer filosofia e teologia em Tietê e São Paulo. Depois fui trabalhar na formação no seminário de Tietê por uns 10 anos. Durante o trabalho na formação trabalhei também com os cursos do TLC, Renovação Carismática, cursos de noivos e nas capelas rurais; foi uma loucura. Isso, porém, me ajudou depois nas missões populares. Fui transferido para as Missões; fiquei Provincial dos redentoristas da Província de São Paulo por dois mandatos, isto é, 06 anos; voltei para as Missões até este momento.

Das experiências pastorais nasceram alguns livros que escrevi numa linguagem bem popular. A coleção GENTE PEQUENA e alguns voluminhos na coleção RELIUGIÃO TAMBÉM SE APRENDE.”

Pe. Libardi escrevia isso poucos dias antes de sua doença final.

Missionário entusiasmado, servia-se de todos os meios para anunciar a Redenção. Tornou-se conhecido, estimado e querido por toda a parte. Basta dizer que na Internet há dezenas de milhares de páginas em que ele é mencionado. Foi muito procurado para aconselhamento e direção espiritual. Zeloso em tudo o que se referia à vida fraterna, sempre se manifestou solidário com os confrades, de maneira especial com

aqueles que enfrentavam crises e dificuldades. Entre nós era o “Libardão”, não pelo porte físico, mas pela presença enérgica, calorosa e participante.

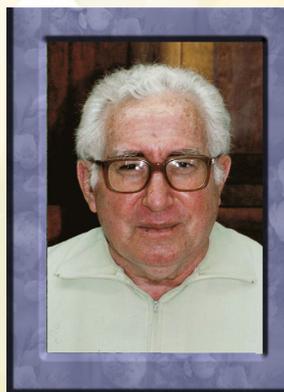
Em 1994 deu decisivo apoio à fundação da UNESER, União dos Ex-Seminaristas Redentoristas. Foi o Diretor Espiritual e animador constante desse Movimento de Leigos Redentoristas, com presença dinâmica em seus Encontros e Retiros e ênfase vibrante ao lema “UMA VEZ REDENTORISTA, SEMPRE REDENTORISTA”.

Por um ano, entre 1987 e 1988, fez uma reciclagem pastoral em Roma, assumindo uma liderança nem sempre oficial, mas a todo tempo vigorosa das Missões Populares.

Aparentemente de boa saúde, foi surpreendido por um problema circulatório agudo e teve de, em Ribeirão Preto, ser submetido a uma cirurgia da aorta. Voltou para casa, em Araraquara, mas por dificuldades de cicatrização teve de passar por duas outras intervenções, vindo a falecer na mesa de cirurgia do Hospital São Lucas, de Ribeirão Preto. Era a tarde de 30 de maio de 2011. Depois de um primeiro velório em Araraquara, sua comunidade, na tarde de 31 de maio a igreja de Santa Teresinha em Tietê foi o local da celebração final: 70 concelebrantes com Dom José Carlos de Oliveira, redentorista, e uma multidão de fiéis. No cemitério de sua terra natal, Pe. Libardi aguarda a gloriosa ressurreição.



31 de maio



Padre Antônio Lino Rodrigues

*26/09/1927

†31/05/2011

Filho de Joaquim Rodrigues e Carlota dos Anjos Fernandes, o Pe. Lino nasceu na Penha, bairro de São Paulo capital, dia 26 de setembro de 1927. Tendo crescido na paróquia redentorista daquele bairro, aí viu desabrochar sua vocação e entrou para o Seminário Redentorista Santo Afonso, em Aparecida, dia 8 de agosto de 1938, onde fez os estudos secundários.

Foi para o Noviciado em Pindamonhangaba no ano de 1946. No dia 2 de fevereiro do ano seguinte consagrou-se a Deus pelos votos religiosos na Congregação do Santíssimo Redentor. Realizou os estudos de Filosofia e Teologia no Seminário Santa Teresinha, de Tietê. Os votos perpétuos ele os fez no dia 2 de fevereiro de 1950. Foi ordenado por Dom José Carlos de Aguirre, bispo de Sorocaba, no dia 27 de dezembro de 1951.

Em 1953 iniciou seu apostolado como Vigário Cooperador em Aparecida. Naquela época o Santuário e a Paróquia

de Aparecida formavam uma unidade pastoral. No ano seguinte foi transferido para a Paróquia do Divino Pai Eterno em Trindade GO, passando no segundo semestre para a Paróquia da Imaculada Conceição em Campinas, Goiânia GO. De 1958 a 1961 teve trabalho idêntico na Penha, na cidade de São Paulo.

No primeiro semestre do ano seguinte fez o Segundo Noviciado, preparando-se para as Missões Populares. Por 11 anos foi missionário dedicado, integrando as equipes de São João da Boa Vista e de Campinas, em Goiás.

Voltando para Aparecida, em 1973 passou a trabalhar na pastoral dos romeiros. Foi um período de intensa renovação dos métodos pastorais no Santuário e de mudança progressiva para a Basílica Nova. Padre Lino, como auxiliar do Reitor do Santuário Padre Izidro de Oliveira Santos, foi nisso tudo um colaborador ativo e entusiasmado. Assumiu também os cuidados concretos para a recuperação da imagem de Nossa Senhora Aparecida que havia sido quebrada em uma agressão violenta e tentativa de roubo.

Em 1979 ele retomou com entusiasmo e zelo as atividades missionárias. Sacramento MG, Araraquara, São João da Boa Vista e Tietê foram as equipes das quais fez parte. Em 1996, continuando em Tietê, deixou as Missões para trabalhos ocasionais de auxílios e substituições em Paróquias, de pregação de novenas, tríduos e semelhantes. Em Tietê atendia diariamente as confissões e aconselhamentos.

Desgastado pela vida e pelas atividades, teve problemas crescentes de saúde, obrigando-se a uma dolorosa peregrinação entre consultórios médicos. Nos anos derradeiros perdeu quase completamente a visão. Para cuidar-se veio para

a Comunidade do Santuário em Aparecida. Quando podia, ajudava no atendimento das confissões dos romeiros.

Pe. Lino foi dotado de uma admirável caligrafia e chegou a colaborar com a Editora Santuário, inclusive com a publicação de livro manuscrito.

Após um queda violenta foi internado no Hospital Frei Galvão de Guaratinguetá. Ali foi operado para retirada de um coágulo no cérebro. Veio a falecer na noite do dia 31 de maio. No dia seguinte foi velado na Capela de São José, da Basílica Nova. Após a missa, às 16 horas, com a presença de muitos confrades, parentes, amigos e romeiros, foi sepultado em Aparecida.



3 de junho



Pe. Antônio Borges de Souza

*07/09/1921

†03/06/2011

Nasceu na Fazenda Borá, em Sacramento, no Triângulo Mineiro, o menino Antônio, no dia 7 de setembro de 1921. Era filho de Claudionor Alves de Souza e Dulcina Borges de Souza. A família caracterizada por fortes convicções religiosas foi sua origem vocacional. Passou pela primeira formação seminarística no Seminário Santo Afonso em Aparecida SP, de 27 de novembro de 1935 a dezembro de 1941. Desde o começo o Borginho era um jovem piedoso, simples, humilde, manso e discreto, cumpridor dos deveres com toda exatidão, a ponto de sempre ter sido considerado santo pelos companheiros. Entrou para o Noviciado em Pindamonhangaba. Aí fez sua primeira profissão no dia 2 de fevereiro de 1943. Os estudos de Filosofia e Teologia ele os fez no Seminário Santa Teresinha de Tiete SP. Na mesma cidade foi ordenado sacerdote por Dom José Carlos de Aguirre, bispo de Sorocaba, no dia

28 de dezembro de 1947. Sua primeira missa solene foi cantada em sua cidade natal.

Começou a vida apostólica como professor no Seminário Santo Afonso. No ano seguinte, 1949, foi transferido para o Seminário São José, em Goiânia GO. Sua existência foi uma constante alternância entre as casas de formação da Província, algumas paróquias onde foi pároco ou coadjutor, períodos de participação nas equipes missionárias e atuações nos Santuários de Trindade GO e Aparecida SP.

Entre suas tantas atividades não pode deixar de ser lembrada a diretoria e construção do Seminário Santíssimo Redentor no Bairro do Rosário, em Sacramento, sua terra natal. Aí era, ao mesmo tempo, o responsável pela formação dos seminaristas, o arrecadador de recursos para a construção e o dirigente das obras, tudo isso além da intensa atividade missionária nas capelas rurais da região.

Por alguns anos sua dedicação pastoral esteve centrada na construção do Reino de Deus na diocese de Rubiataba-Mozarlândia. Dom José Carlos de Oliveira, bispo emérito daquela diocese, entre outras afirmativas, lembra na mensagem por ocasião da morte do Pe. Borges:

”Ele foi para nós um exemplo de Marta e Maria, muito mais de Maria. Os que hão de nascer amanhã poderão até esquecer que ele foi do jeito de Marta, o sacerdote mais “edificante” (construtor) de nossa Congregação, construiu lindas igrejas, casas paroquiais, salões paroquiais e capelas, o Seminário do SS. Redentor, em Sacramento MG, o convento das Irmãs da Copiosa Redenção e a igreja do SS.Redentor em Trindade GO. Mas as gerações futuras jamais esquecerão que ele foi edificante do jeito de Maria, um homem de oração. Seu amor

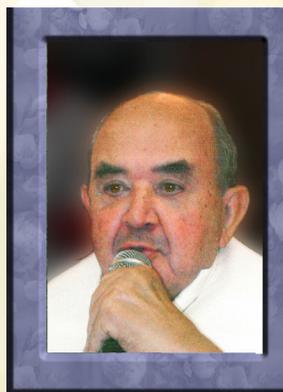
à oração, à Congregação, à Maria, à Igreja, à Eucaristia, e sua caridade ficaram e ficarão em nossa lembrança para sempre.”

Com tantas atividades pastorais, era o Pe. Borges homem de oração. Lembra Dom Washington Cruz OP, Arcebispo de Goiânia: “O Pe. Antônio não era homem de perder tempo. Além das orações próprias de um sacerdote, todo tempo livre que tinha corria para conversar com Jesus e com Maria. Todos os dias passava horas diante do sacrário, e rezava diariamente pelo menos 4 rosários completos ou seja doze terços.”

Viveu Pe. Borges seus últimos anos em Trindade. Em 2007 celebrou 60 anos de ordenação presbiteral. Dia 21 de maio de 2011 sofreu um acidente na escadaria da Igreja do Santíssimo Redentor. Em estado de coma, esteve na UTI do Hospital Neurológico de Goiânia até as 23,30 horas do dia 3 de junho, quando faleceu. Suas exéquias foram em Trindade. Muitos confrades, padres diocesanos e religiosos, seus parentes e conterrâneos, uma multidão de fiéis. Foi sepultado na Igreja do Santíssimo Redentor por ele construída.



8 de junho



Padre Aloísio Teixeira de Sousa

*20/04/1931

†08/06/2008

O aparecidense Aloísio era filho de Columbano Teixeira de Souza e Maria de Andrade Santos Teixeira. Nasceu no dia 20 de abril de 1931. Quando ainda não completara 11 anos de idade, a convite do Pe. Humberto Pieroni entrou para o Seminário Redentorista Santo Afonso dia 11 de janeiro de 1942. Em 1959 fez o Noviciado em Pindamonhangaba e emitiu seus primeiros votos de consagração religiosa a 2 de fevereiro de 1950. Os estudos de Filosofia e Teologia ele os fez no Seminário Santa Teresinha, em Tietê, de 1950 a 1955. Dia 10 de julho de 1955 recebeu o presbiterado pela imposição das mãos de Dom Antônio Ferreira de Macedo CSSR. Com seus companheiros, Pe. Teixeira era parte da primeira turma ordenada pelo primeiro bispo da Província, então recém-ordenado. Em 14 de julho do mesmo ano cantou sua primeira missa solene na Basílica de Aparecida, sua terra natal.

Iniciou suas atividades ministeriais em 1956 como professor e vice-diretor no Seminário Redentorista São José, em Goiânia. Aí esteve atuando até 1961, quando fez o Segundo Noviciado em Pindamonhangaba.

No segundo semestre desse ano passou para a Comunidade do Jardim Paulistano, na cidade de São Paulo, como integrante das equipes para as Missões Populares. Em outubro de 1963 passou a fazer parte da Comunidade Missionária de Araraquara. Dois anos depois voltou para Goiás e foi nomeado diretor e superior do Seminário Redentorista São José, em Goiânia.

Por motivo de saúde Pe. Teixeira teve de afastar-se da diretoria do Seminário São José. Aparentemente forte, o excesso de peso foi um problema seu desde as etapas da formação até o final da vida. As situações de ansiedade não o deixavam manter-se dentro dos limites alimentares, com efeitos em outras áreas, e por isso ele esteve sempre às voltas com médicos, regimes, medicações e periódicas internações hospitalares.

Nem por isso deixava de trabalhar e de se dedicar ao ministério. Sucessivas transferências levaram-no para as comunidades da Basílica em Aparecida, Jardim Paulistano, Araraquara, Potim e Comunicações. Em 1977 foi mestre do Segundo Noviciado no Jardim Paulistano. Passou para a Editora Santuário, onde escreveu algumas publicações sobre a vida de alguns santos.

Viveu acamado ou em cadeira de rodas seus últimos anos, primeiro na Comunidade das Comunicações no Convento Velho, depois no Convento do Santuário. Muito sociável e fraterno, o relativo isolamento da doença lhe custava bastante. Em meio aos sofrimentos, mesmo em cadeira de

rodas, teve a alegria de celebrar no dia 2 de fevereiro de 2000 seu Jubileu de Ouro de vida consagrada e no dia 10 de julho de 2005 o Jubileu de Ouro de sacerdócio.

Com 77 anos de idade, faleceu na manhã do dia 8 de julho de 2008. Foi velado na Capela do Santíssimo do Santuário. Depois da missa de corpo presente, Pe. Teixeira foi sepultado na tarde do mesmo dia.



18 de junho



Pe. Benedito Justiniano de Andrade

*05/11/1932

†18/062012

No dia 5 de novembro de 1932, em Bom Repouso MG, Justiniano Inácio de Andrade e Maria Lázara Crispim tiveram a alegria do nascimento de Benedito Justiniano, o primeiro dos seus 5 filhos. Era uma família que trabalhava na lavoura e Benedito desde pequeno os ajudava.

Com apenas 18 anos de idade Benedito entrou dia 13 de maio de 1950 para a Vida Religiosa em Pindamonhangaba SP . Era aí a Casa do Noviciado da Província de São Paulo. Depois de 6 meses de Postulantado, em 1951 foi aceito para o Noviciado .

Consagrou-se a Deus pelos votos religiosos na Congregação do Santíssimo Redentor, como Irmão Leigo, dia 2 de fevereiro de 1952, com o nome de Ir. Geraldo.

Sua primeira transferência foi para a comunidade de Tietê que era a Casa do Estudantado. Foi sacristão e porteiro, cuidando também da limpeza da casa. Aí ficou até in-

ício de 1954, quando foi para Araraquara, onde permaneceu até julho de 1956, voltando novamente para Tietê.

No segundo semestre de 1957, Irmão Geraldo entrou para o Segundo Noviciado em Pindamonhangaba. Sua Profissão Perpétua aí se realizou no dia 2 de fevereiro de 1958.

Nos anos seguintes enquanto se entregava aos trabalhos domésticos nas comunidades do Jardim Paulistano em São Paulo, Convento da Basílica e Seminário Santo Afonso, em Aparecida, dedicou-se intensamente aos estudos

Em toda a sua infância e adolescência freqüentara apenas um semestre em escola particular. Conseguiu aprovação nos exames de madureza ginásial e cursou o segundo grau na Escola Américo Alves, de Aparecida.

Em março de 1974, foi residir em Garça, auxiliando a Comunidade Religiosa e a Paróquia São Pedro, onde ficou até fim de 1975.

Depois de um ano em Garça SP, ainda como Irmão, voltou em 1976 para Aparecida. Integrava-se no Instituto Filosófico São Clemente para o estudo da Filosofia.

Estudou com os Padres Salesianos, em Lorena. Era o começo de sua caminhada direta para o sacerdócio. Em janeiro de 1978, foi transferido para o Alfonsianum, em São Paulo, para o estudo da Teologia, no ITESP, terminando o curso em dezembro de 1981.

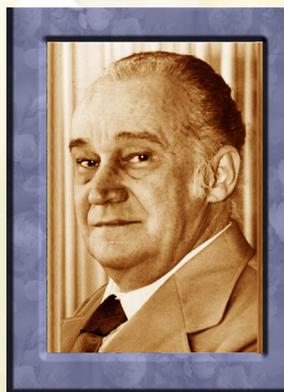
A 2 de agosto de 1980, na Capela do Seminário Santo Afonso, em Aparecida, Dom Lelis Lara CSSR, ordenou-o Diácono. Foi Ordenado Sacerdote no dia 12 de dezembro de 1981, na Igreja Matriz de Bom Repouso MG, por Dom José Carlos de Oliveira CSSR, Bispo de Rubiataba-Mozarlândia GO.

Por dois anos foi Vigário Paroquial na Paróquia Nossa Senhora do Patrocínio, em de Sacramento. Em 1985 passou para a Equipe Missionária, morando em Araraquara e em Tietê. Dedicou-se em seguida ao apostolado com os romeiros em Aparecida, passando depois para o trabalho como Vigário Paroquial em Miracatu SP. Os cada vez mais frequentes problemas de saúde não o impediam de viver o sacerdócio para o qual tanto lutara. Em 2007, passou a residir no Seminário Santo Afonso e, enquanto podia, auxiliava na Pastoral das confissões no Santuário de Aparecida.

Sempre muito doente, mas sem esmorecer, retornou a residir no Convento do Santuário em 2012, continuando o trabalho pastoral de atendimento dos romeiros. Depois de muitas doenças, principalmente as cardíacas, e de vários tratamentos, estava internado no Hospital Frei Galvão, em Guaratinguetá, vindo a falecer às 04h00 do dia 18 de junho. Pe. Benedito foi um exemplo de religioso. Homem de fé, da oração e do trabalho, recolhido, dedicado ao estudo, caridoso, fraterno, humilde e simples muito paciente nas contrariedades e enfermidades. Foi velado no Santuário Nacional de Aparecida, onde foi celebrada a missa de exéquias. Um grande número de confrades participou da celebração, agradecendo a Deus a vida e presença de Irmão Geraldo e Padre Benedito.



24 de junho



Padre José Ribolla

*08/09/1917

†24/06/2002

Primogênito de Lino Ribolla e Amabile Cavazzine, nasceu José no dia 8 de setembro de 1917 no Bairro Itaguaçaba, Município de Taquaritinga, cidade paulista que ele muito amou a vida toda, amor que, mais tarde, seria objeto de brincadeiras dos confrades. Completou o 1º. Grau na cidade natal. Interrompeu a Escola de Comércio, quando, no dia 4 de junho de 1937, entrou para o Seminário Redentorista Santo Afonso, em Aparecida. Já estava com quase 20 anos de idade. E deixou um namoro firme para esse passo que modificou toda sua vida.

Terminou o Seminário Menor em 1940. No ano seguinte fez o Noviciado em Pindamonhangaba. Professou os primeiros votos em 2 de fevereiro de 1942, indo imediatamente para o Seminário Maior Santa Teresinha, de Tietê. Feitos os estudos filosóficos e teológicos, em Tietê mesmo foi ordenado sacerdote por Dom José Carlos de Aguirre no dia 6

de janeiro de 1947. Em Taquaritinga celebrou sua primeira missa solene, em 12 de janeiro.

Em janeiro de 1948 Padre Ribolla iniciou a vida pastoral como Vigário Cooperador na paróquia da Penha, bairro paulistano. No ano seguinte foi para o Seminário Redentorista Santo Afonso. De começo Prefeito e Professor, em outubro de 1950 foi nomeado Diretor. Teve de coordenar a mudança e instalação do Seminário do Colegião para o prédio novo ainda não acabado. Forçou, nos inícios de 1954, a criação do Pré-Seminário da Pedrinha, pois o Santo Afonso, que fora construído para 250 seminaristas, já estava com 277, misturando garotinhos de 9, 10 anos com rapazes de seus 20 anos de idade.

Depois de muito resistir, no dia 9 de junho de 1955, Pe. José Ribolla foi obrigado pela obediência a aceitar a nomeação como Provincial da Província de São Paulo, para dar seqüência ao provincialado do Pe. Antônio Macedo, feito Bispo Auxiliar de São Paulo. Permaneceu no cargo por quase 15 anos, até 31 de dezembro de 1969. Em seus primeiros triênios foi um Provincial austero e tradicional, cuidadoso da observância regular, conforme o espírito da época. Com sabedoria e coragem liderou a passagem da Província para os tempos novos pós-conciliares. Teve participação intensa no Capítulo Geral de 1967-69 que criou as novas Constituições e os Estatutos Gerais da C.SS.R. Recusou terminantemente ser eleito Superior Geral da Congregação e teve a satisfação de ver escolhido para o cargo o Pe. Tarcísio Ariovaldo Amaral, a quem apoiou com decisão. Essa liderança renovadora trouxe-lhe, por um lado, a alegria de ver a Congregação e a Província assumindo corajosamente os roteiros novos que a

Igreja do Vaticano II propunha para a Vida Religiosa, mas pagou o custo sofrido das resistências e desconfianças dos mais tradicionais.

Pe. Ribolla fez acontecer na Província, de 12 a 21 de março de 1968, a Reunião Especial prescrita pela primeira fase do Capítulo Geral. Pela primeira vez a corresponsabilidade de todos decidiu inúmeros pontos práticos da vida da Província e das Comunidades. Como um ato final de sua liderança ele coordenou também a primeira eleição direta do Provincial seu sucessor e de seus Conselheiros.

Em seu provincialado Pe. Ribolla dedicou muita atenção à área da formação. Ele construiu o *Alfonsianum* - o IRES, Instituto Redentorista de Estudos Superiores - na Rodovia Raposo Tavares, em São Paulo, inaugurado no dia 2 de agosto de 1966. No mesmo ano transferiu o Noviciado de Pindamonhangaba para Tietê. Manteve na Penha, em São Paulo, de 1957 a 1959, um curso de Tirocínio Pastoral para os padres recém-ordenados. Construiu o prédio novo do Seminário São José de Goiânia. No Rio Grande do Sul transferiu o Pré-Seminário de Pinheiro Marcado para Passo Fundo, e aí deu acabamento ao prédio. Em Sacramento, no Triângulo Mineiro, fundou o Pré-Seminário do Santíssimo Redentor e inaugurou seu prédio. Aceitou a paróquia de Garça, com o plano de aí construir um pré-seminário para a região da Alta-Paulista. Manteve por alguns anos um pré-seminário na Penha, em São Paulo. Deu passos para a criação de um seminário próprio para o curso colegial em Pindamonhangaba, mas o projeto foi superado pelas grandes transformações filhas do Vaticano II. Inovou o incentivo à Pastoral Vocacional, nomeando um sacerdote em tempo integral para essa

atividade. Como Provincial teve uma atitude firme de apoio às várias equipes de formadores que buscavam novos métodos pedagógicos, nem sempre bem-vistos pelos demais.

No que se refere à formação permanente, Pe. Ribolla encaminhou grande número de membros da Província para estudos especializados, tanto para o magistério superior como para a especialização de formadores e para a renovação pastoral. Manifestava atento cuidado com a renovação das Santas Missões.

Ainda durante seu Provincialado foram criadas as Vice-Províncias de Porto Alegre, em 1956, e de Brasília, em 1964. Nesse último ano Porto Alegre passou a ser uma nova Província. Em 1967 Pe. Ribolla entregou à Arquidiocese de São Paulo a Paróquia e Santuário de Nossa Senhora da Penha, extinguindo a comunidade naquele bairro paulistano.

Nos começos de 1970, tendo passado o cargo de Provincial para o Pe. Amador Leardini, foi nomeado Ecônomo Provincial, função que desempenhou até fins de 1984, quando continuou como Vice-Ecônomo até 1996. Trabalhou para que o Capítulo Provincial promulgasse nos Estatutos Provinciais a centralização de toda a administração e economia da Província, vendeu a propriedade de Pindamonhangaba e o prédio do Alfonsianum, que construía alguns anos antes, e, com os recursos assim adquiridos, consolidou o patrimônio imóvel da Província.

Mesmo quando envolvido com as responsabilidades de governo e de administração, ele achava tempo para o ministério pastoral. Trabalhou por muitos anos com os Cursilhos de Cristandade, tendo dirigido centenas deles. Como Assessor Nacional do Movimento dos Cursilhos imprimiu-lhe

uma atuação de forte preocupação com a justiça social. Isto lhe custou problemas e conflitos com os defensores de um Cursilho espiritualizante. Trabalhou também em Encontros de Casais, de jovens, de agentes pastorais. Era um palestrante vigoroso, entusiasta, de linguagem popular e convencidora. Escreveu cinco livros de doutrinação catequética renovadora, obras que tiveram ampla aceitação e sucessivas edições.

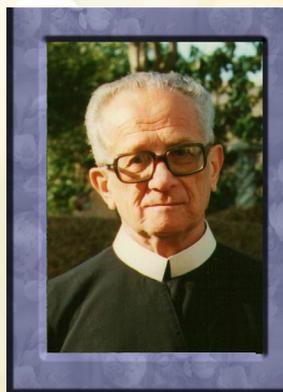
Espirituoso e brincalhão, gostava da vida fraterna e alegrava a convivência.

Tendo celebrado os jubileus de ouro de Vida Religiosa e de Sacerdócio, fisicamente aparentava boa saúde, mas progressivamente foi perdendo a lucidez mental. Transferido para Aparecida, quando ainda não eram fortes os sinais de desgaste, empregou as últimas energias no trabalho com os romeiros.

Internado na Santa Casa de Guaratinguetá, esteve vários dias na UTI, vindo a falecer no dia 24 de junho de 2002. Após a missa de corpo presente na Basílica Nacional, foi sepultado no mesmo dia. Contava 84 anos de vida, 60 anos de Consagração Religiosa e 55 de Sacerdócio.



2 de julho



Padre Amador Leardini

*28/06/1925

†02/07/2000

Pe. Amador Leardini foi uma presença decisiva no processo de atualização da Província de São Paulo. Nascido no dia 28 de junho de 1925 em Mauá, na época periferia rural da Grande São Paulo, era filho de João Leardini e Benedita Baradel. Ainda criança, seus pais, uma família de agricultores, mudaram-se para Itatiba SP. Aos 12 anos entrou para o Seminário Redentorista Santo Afonso em Aparecida.

Aquele garoto pequeno e magricela, muito vivo e, ao mesmo tempo estudioso, tranqüilo e bem-comportado, loirinho de cabelos encaracolados e olhos azuis, logo recebeu o apelido de Gatinho. O noviciado, ele o viveu em Pindamonhangaba. Professou na C.Ss.R. no dia 2 de fevereiro de 1945 e fez o Seminário Maior em Tietê, onde foi ordenado sacerdote em 27 de dezembro de 1949, por Dom José Carlos de Aguirre, bispo de Sorocaba.

Deixou o Estudantado em janeiro de 1951 e, em julho do mesmo ano, viajou para Roma para cursar Teologia Sistemática no Angelicum e Teologia Moral na Academia Alfonsiana. Em julho de 1954 regressou ao Brasil.

Em 1955 fez o Segundo Noviciado, preparando-se para as missões populares, e começou a dar aulas de Teologia Moral no Seminário Maior de Tietê. Foi Prefeito dos Estudantes no momento em que apareciam os primeiros sinais das profundas mudanças de estilo de vida e de formação dos clérigos. Eram os anos dos inícios do Concílio Vaticano II. A presença e atuação do Pe. Leardini ajudaram decisivamente nesses momentos críticos. Cauteloso e ao mesmo tempo corajoso, era o homem adequado para conduzir as novas experiências. Contavam muito sua dedicação absoluta, presença constante e participativa entre os estudantes, seu exemplo de vida, suas conferências e palestras cheias de sabedoria e ciência.

Foi, em seguida, Vice-Provincial da Vice-Província de Brasília. Como Conselheiro Provincial voltou para São Paulo. Nomeado Mestre de Noviços, exerceu essa missão no Seminário São Geraldo, em Potim..

Primeiro Provincial eleito pela Província de São Paulo, ficou no cargo por dois triênios, do final de 1969 até outubro de 1975. Desempenhou tal responsabilidade no período extremamente complexo de inícios da adaptação da Província aos novos tempos. Presidiu o longo Capítulo Provincial de 1970-71, onde foram redigidos os novos Estatutos Provinciais e tomadas resoluções de importância no processo de renovação da Província que se adequava às normas do Vaticano II e às Novas Constituições da Congregação do Santíssimo Redentor. Em seu Governo, entre outras medidas, foram de-

cidas a criação do ITESP em convênio com as Congregações dos Verbitas e dos Carlistas, a venda do Alfonsianum, o prédio do estudantado na Rodovia Raposo Tavares, em São Paulo, o deslocamento do tempo de Noviciado para depois da Filosofia, os estudos filosóficos em Faculdades externas, a localização do Noviciado na casa do Jardim Paulistano, as aquisições no Ipiranga da residência dos clérigos teólogos e de duas casas para a instalação da biblioteca provincial e da recém-criada Comunidade dos Professores, a criação da Comunidade das Comunicações em Aparecida, a transferência da sede provincial e do escritório provincial para a casa adquirida na Avenida Angélica, em São Paulo. Foram também construídos os novos prédios para a Editora Santuário e para a comunidade de Araraquara.

De 1976 a 1981 dedicou-se à pregação das Missões Populares.

Foi nomeado mais uma vez Mestre de Noviços, em São João da Boa Vista. No meio dessa responsabilidade sofreu um enfarte do coração e precisou ser safenado. Transferido para a Basílica de Aparecida, dedicou-se ao apostolado com os romeiros. Residiu ainda em São João e depois em Tietê, onde passou seus últimos anos. Em nossas igrejas foi sempre um zeloso e atuante sacerdote, um confessor e conselheiro muito procurado pelas pessoas.

Numa entrevista, em seus últimos anos, ele pôde dizer: “Pensando no que passei, minha impressão é que cumpri meu papel na Congregação. Isso me traz tranquilidade e calma. Vivi tempos difíceis.”

Celebrou seu jubileu de ouro de sacerdócio no dia 27 de dezembro de 1999.

De saúde frágil, mais muito determinado e trabalhador, só a muito custo e pela obediência entregava-se nas mãos dos médicos. A forte anemia que o maltratava foi complicada por outros males e teve de ser internado na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital da Beneficência Portuguesa, onde permaneceu quase o tempo todo sedado. Faleceu no dia 22 de julho de 2000. Foi velado no convento do Santuário Nacional de Aparecida, cidade onde foi sepultado.

Pe. Leardini foi um verdadeiro Redentorista, um homem piedoso, um homem de oração. Muito inteligente, sensato e prudente, de convivência agradável, foi respeitado e querido pelos confrades. Na juventude tinha sido um bom esportista e pela vida toda conservou o gosto pela pesca. Sempre procurou exercer, com a maior dedicação, todos os encargos que recebeu.

Descanse em paz, Pe. Leardini, e, junto do Senhor, interceda por nós.

2 de agosto



Ir. Waldemar Barbosa da Silveira

*17/10/1929

†02/08/2011

Ir Waldemar era o primeiro dos 11 filhos do casal Mário Barbosa da Silveira e Maria Teodora de Jesus. Ele nasceu em Sant'Ana, município de Patos de Minas MG no dia 17 de outubro de 1929. Chegou ao Seminário São Geraldo de Potim SP no dia 12 de agosto de 1959, quando estava quase com 30 anos de idade. Acostumado á vida urbana sofreu bastante para integrar-se no ambiente de atividades rurais que na época fazia parte do processo pedagógico do Seminário para formação de Irmãos Redentoristas. Mas, convicto de sua vocação, suportou em silêncio e com fé as imposições todas.

Em agosto de 1961 iniciou o postulante em Pindamonhangaba e no ano seguinte fez parte da turma de oito noviços irmãos. A casa de formação abrigava naquele ano três noviciados, de clérigos, de irmãos e do 2º. Noviciado para os

que se preparavam para ser missionários. Durante o Noviciado aprendeu o ofício de cervejeiro. A cerveja preparada de forma caseira, era, na época, de uso cotidiano nas comunidades. A Profissão dos votos de consagração religiosa ele a fez no dia 2 de fevereiro de 1963.

Voltando para o Seminário São Geraldo passou a exercer o ofício de mestre sapateiro. Habilidoso, fabricava todo tipo de calçados para os seminaristas e confrades. Era, ao mesmo tempo, animador do coral, cantando e tocando um teclado, e organizava as partidas de futebol dos seminaristas. Já antes, em sua cidade havia sido dirigente do clube de futebol.

De 1972 a 1975, integrando a Comunidade de Aparecida, assumiu os trabalhos na sacristia da Basílica,

Mais uma vez retornou ao Seminário São Geraldo, agora como mestre alfaiate. Em 1979, colaborando no projeto de formação de Irmãos Redentoristas, aceitou um convite da Província de Porto Alegre e passou a integrar a Comunidade de Passo Fundo RS. Ali trabalhou como formador e secretário do Instituto Menino Deus.

Retornou para São Paulo em 1993 para ser novamente sacristão, agora na Basílica Nova, residindo no convento anexo. Com atividades idênticas fez parte das Comunidades de Santa Teresinha, em Tietê, Santa Cruz de Araraquara e São João da Boa Vista. Com a saúde bastante abalada, sofrendo do pulmão e do fígado, em 2010 teve de deixar as atividades que sempre exercera com inteira dedicação. Para ser cuidado foi trazido para a Comunidade do Jardim Paulistano na cidade de São Paulo.

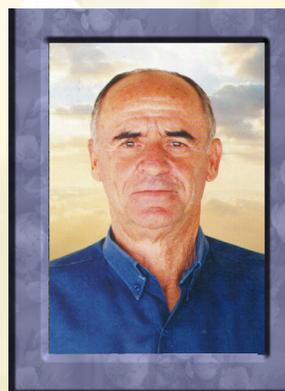
O rápido agravamento de seus males fez com que o Irmão passasse pela via crucis de consultas médicas, exames de laboratórios e sucessivos internamentos hospitalares. Faleceu

às 11,20 h do dia 2 de agosto de 2011. No mesmo dia seu corpo foi levado para Aparecida, onde foi velado na Capela de São José do Santuário Nacional. Teve missa de corpo presente às 10,30 h do dia seguinte, sendo sepultado no Cemitério Santa Rita.

Assim Ir. Waldemar foi retratado pelo comunicado do Arquivista Provincial sobre sua morte: “O Irmão Waldemar sempre levou muito a sério a vida religiosa, procurando cumprir com fidelidade os votos. Percebia-se que estava atento ao horário da comunidade, valorizando principalmente os momentos de oração. Sempre apreciou muito o esporte e gostava de ver as competições através da televisão. Tinha uma bela voz e ajudava a entoar os cânticos durante as celebrações, na época em que residia no Santuário. Quando já estava bem doente, nunca se ouviu um lamento ou reclamação de sua parte. Apenas passou a conversar menos, mas dava atenção a todos. Talvez até a conversação o deixasse cansado, devido a seu estado de fraqueza”.



10 de agosto



Irmão João Bosco Rueda Rodrigues

*03/08/1927

†10/08/2006

Filho de Agostinho Rueda Rodrigues e Aurora Rodrigues, nascido em Arealva no interior paulista dia 3 de agosto de 1927, o menino foi batizado com o nome de Antônio. Mais tarde, na Congregação Redentorista, iria chamar-se Irmão João Bosco. Até os 29 anos de idade trabalhou como motorista, protético e dentista prático. Recebido como candidato a Irmão na Comunidade do Seminário Redentorista Santo Afonso, em Aparecida, fez-se o dentista do Seminário e por isso era conhecido como o Antônio Dentista. Homem de iniciativas, assumiu a responsabilidade de atualizar o consultório dentário do Seminário

No seminário fez o postulante em 1958 e no ano seguinte foi noviço em Pindamonhangaba. Aí proferiu a primeira profissão em 2 de fevereiro de 1960, recebendo então o nome de Irmão João Bosco.

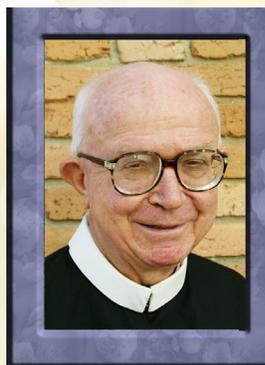
Nosso Irmão foi um homem do trabalho. Cheio de iniciativas, entusiasmado e dedicado, alegre e comunicativo, além de dentista, era, ao mesmo tempo, motorista e auxiliar de ecônomo. Por treze anos esteve nas comunidades do Seminário Redentorista Santo Afonso e no Instituto Alfonsianum em São Paulo, Capital.

Em 14 de novembro de 1973 foi convidado para as funções de ecônomo auxiliar na casa Geral Redentorista, em Roma. Aí, apesar das dificuldades com a língua italiana e com a cultura européia, entregou-se dedicadamente aos cuidados pelas necessidades da comunidade complexa da Via Merulana.

Dois anos e meio depois estava de volta ao Brasil. Enviado ao Seminário São Geraldo, de Potim, aí assumiu a direção da Fábrica de Velas. Em 1978 foi levado para a Casa do Jardim Paulistano na cidade de São Paulo para, mais uma vez, ser auxiliar de ecônomo. No ano seguinte foi para Sacramento, cidade triangulina, com a responsabilidade de cuidar da chácara e da economia do seminário.

Em 1981, a então Vice-Província de Brasília, hoje Província de Goiás, recebia o Ir. João Bosco. Em junho de 1984 ele fez sua adscrição definitiva nessa unidade da Congregação. Aí assumiu trabalhos em Campinas, Goiânia e Trindade. Nessa cidade passou seus últimos anos. Homem da oração e do trabalho, entregou sua alma a Deus no dia 10 de agosto de 2006. Contava 79 anos de idade, tendo vivido 45 anos como Irmão Missionário Redentorista.

28 de agosto



Padre Silvério Negri

*20/06/1928

†28/08/2003

A Fazenda Barrinha na Capela de Santo Ângelo da Serra Morena, de Jacutinga no Sul de Minas, foi o lugar onde nasceu Silvério no dia 20 de junho de 1928. Era filho de Ângelo Negri e de Josefina Ricchia, uma família cristã italiana de lavradores. Morando na roça, só aos 10 anos de idade pôde começar a freqüentar uma escolinha rural. Ele contava que depois de 2 anos o pai o levou a cavalo para Jacutinga para que pudesse terminar o Grupo Escolar. Quando no dia 15 de abril de 1941, a convite do missionário Pe. Luís Pessi, entrou para o Seminário Redentorista Santo Afonso, de Aparecida, não tinha base suficiente para os estudos do curso preparatório. Mas o Negri, como era chamado, foi um aluno estudioso, persistente e aplicado e chegou a terminar o Seminário Menor com boas notas. Persistência e aplicação foram, entre outras, por toda a vida duas características do Pe. Negri

Ele fez o Noviciado em Pindamonhangaba e no dia 2 de fevereiro de 1949 consagrou-se como Redentorista. Completos

os estudos do Seminário Santa Teresinha, de Tietê, recebeu o Pe. Silvério Negri a ordenação sacerdotal no dia 27 de dezembro de 1953. Sua primeira missa solene foi cantada em Jacutinga no dia 6 de janeiro de 1954.

Por muitos anos o Pe. Negri trabalhou na formação de novos missionários redentoristas. Iniciou as atividades como Prefeito, ou auxiliar do Diretor, e professor no Seminário Redentorista Santo Afonso. No ano seguinte foi nomeado Diretor do Pré-Seminário da Pedrinha. Depois de alguns meses foi transferido para a Comunidade da Basílica de Aparecida. Mas após 4 anos voltava para a Pedrinha, novamente feito Diretor. Aí, além das muitas iniciativas para a boa educação dos garotinhos e melhoramento da casa e terreno, teve por duas vezes a grande dor de ver um seminarista morrer. Assumiu a diretoria do Seminário Santo Afonso em 1965. Ele e toda a equipe do Seminário enfrentaram a complexa tarefa de adaptar todo o sistema pedagógico aos novos tempos pós-conciliares. Nem sempre contaram eles com a compreensão de boa parte da Província que se opunha às novidades. Mas, tendo o apoio do Governo Provincial, ele e depois seu sucessor, com suas equipes, passo a passo transformaram os métodos pedagógicos da formação inicial na Província. Em 1970 Pe. Negri foi Mestre de Novícios coristas de uma turma de formandos. Tal Noviciado estava situado no Seminário Redentorista Santo Afonso.

Em 1971 partiu para a Vice-Província de Goiás. Aí esteve por 23 anos, como pároco, membro da equipe missionária, educador no Seminário São José, dinamizador da pastoral vocacional e Superior Vice-Provincial. Em 1976 fez o curso do IBRADES no Rio de Janeiro. Em 1984 pediu adscrição à Vice-Província de Brasília, mas voltou para a Província de

São Paulo pelos fins de 1995 e em Aparecida trabalhou carinhosamente com os romeiros e aparecidenses.

Homem íntegro, justo, coerente, dedicado, decidido, de grande pureza de alma, transmitia com simplicidade e grande convicção as verdades da fé e as glórias de Maria. Lutou sempre pela justiça social e, sempre inflamado, não media as palavras contra as injustiças e desigualdades. Foi atuante nos meios de comunicação social, forte e destemido em defesa dos mais pobres e marginalizados. Já antes, como Diretor do Seminário, levava os seminaristas para os trabalhos pastorais e sociais em favor das periferias empobrecidas da cidade. Fundou na Pedrinha um sindicato rural católico, sempre em contato com os políticos de boa vontade e participante das lutas sindicais contra as doutrinas e práticas dos comunistas que batalhavam pela penetração no mundo rural. Chegou por isso a ter problemas por ocasião das repressões do governo militar que desconfiava de quem tivesse qualquer atuação de liderança social.

Demonstrava com toda naturalidade muito amor à Igreja e à Congregação. Exaltava e vivia a vida fraterna como um tesouro.

Na noite do dia 28 de agosto de 2003 foi levado para a eternidade. Apesar de, havia alguns anos, ter passado por cirurgias cardíacas, seu coração não resistiu a novos problemas, conseqüências de seus esforços desmedidos no trabalho. Estava internado na Santa Casa de Guaratinguetá e foi sepultado em Aparecida na tarde do dia seguinte. Cheio de entusiasmo, em julho, na Basílica Nacional de Aparecida, ele havia celebrado com seus confrades, familiares e amigos o jubileu sacerdotal, cuja data exata seria em dezembro. Contava 75 anos de vida, e 54 anos de consagração religiosa.



29 de agosto



Padre Francisco Vieira da Costa

*18/02/1927

†29/08/1995

Era mineiro de Jacutinga, onde nasceu dia 18 de fevereiro de 1927, na fazenda Bom Café. Eram seus pais David da Costa e Maria Vieira da Costa. Foi batizado em Jacutinga no dia 7 de maio do mesmo ano. Em sua cidade foi aprendiz de alfaiate, de sapateiro e também de mecânico. Nos últimos tempos, antes de entrar para o seminário, foi coroinha e auxiliar de sacristão.

Entrou para o Seminário Redentorista Santo Afonso, em Aparecida, a 16 de junho de 1939. O sangue hebreu que corria em suas veias, uma herança paterna, deu origem a sofrimentos causados pelas insinuações do contexto antissemita influenciado pela atuação de um educador. O Chico Costa sofria calado, como sempre foi de seu feitio, e muitos colegas nem chegaram a perceber quanto padecia com as piadas e ameaças indiretas aquele companheiro bem-comportado, piedoso e aplicado nos estudos. Fez o Noviciado em Pindamonhangaba,

durante o ano de 1947, professando no dia 2 de fevereiro do ano seguinte. O Seminário Maior foi em Tietê, no Seminário Santa Teresinha. Aí, em 1952, fez a profissão perpétua.

Ordenou-se sacerdote em Tietê, dia 27 de dezembro de 1952 e cantou a primeira missa solene em Jacutinga no dia 31 de dezembro.

Começou as atividades apostólicas como professor no Seminário Redentorista Santo Afonso. Era também prefeito de disciplina. Desempenhou essa função até 1958, sendo em janeiro de 1959 nomeado Diretor do Seminário. No início dessa atividade foi vítima de um acidente, tendo sido ferido na perna por uma arma de fogo manipulada desastrosamente por um colega. Exerceu a diretoria por um triênio.

Transferido para o Seminário Santa Teresinha de Tietê, deu aulas de Sagrada Escritura, matéria da qual gostava muito, iniciando entre os nossos jovens uma visão mais atualizada da Palavra de Deus. Com a transferência do Seminário Maior para o Alfonsianum, na Via Raposo Tavares em São Paulo, Pe. Francisco Costa veio junto como professor. Nos anos que aí esteve foi também Prefeito dos Estudantes. Tanto aí como já antes no Seminário Santo Afonso, sua grande bondade e amor aos formandos, espírito alegre e brincalhão, bem como a competência didática sempre conquistaram os corações dos formandos.

Em 1971 foi transferido para a Comunidade do Jardim Paulistano, em São Paulo. Nos anos que aí morou foi Vice-Superior Provincial, Consultor Provincial e Superior da Comunidade. Em 1975 e no ano seguinte, mesmo residindo no Ipiranga, foi membro da equipe dos Mestres de Noviciado que tinha sede no Jardim Paulistano.

Passou a fazer parte da Comunidade das Comunicações em Aparecida, da qual foi membro até seu falecimento. Foi aí Superior da Comunidade e era da equipe da Editora Santuário. Inicialmente trabalhou na redação do folheto litúrgico “Deus Conosco”. Em agosto de 1986 foi nomeado Diretor Geral da Editora Santuário, cargo que ocupou até sua morte. Trabalhou para dar à Editora um porte empresarial.

Durante esses anos em Aparecida, dedicou-se também ao apostolado com os Cursilhos de Cristandade, Equipes de Nossa Senhora, além das atividades pastorais paroquiais. Nunca deixou suas aulas de Sagrada Escritura para seminaristas e grupos interessados.

Havia anos que o Pe. Francisco Costa, carinhosamente apelidado de Pe. Chiquinho, não gozava de boa saúde. Fora operado do coração e tinha problemas no baço. E por fim surgiu ainda a leucemia. Era bastante impressionado com as dificuldades de saúde e contava muito com o apoio de seus confrades e de pessoas amigas. Em 1993 seu estado piorou muito, devido a uma prolongada pneumonia. Mas recuperou-se parcialmente. Daí em diante foi vivendo com as cada vez mais freqüentes transfusões de sangue, que no fim quase já não mais alcançavam efeito.

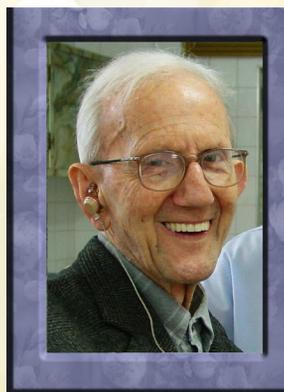
Em começos de 1995 foi morar no convento da Basílica, para que o enfermeiro, Ir. Gercino, pudesse cuidar melhor dele. Ali faleceu no dia 29 de agosto de 1995, no final da tarde.

A missa de corpo presente na Basílica Nova teve cerca de oitenta concelebrantes. A Editora Santuário estava presente em peso.

“Fidelis vocationi suae...”



1 de setembro



Padre Mário Antônio Bonotti

*28/05/1913

†01/09/2008

Dos oito filhos do casal de emigrantes italianos, André Bonotti e Genny Tommasi Bonotti, três ingressaram na Congregação do Santíssimo Redentor e aí viveram como sacerdotes: os Padres Artur, Mário e Geraldo. Mário nasceu em Jacaré, no dia 28 de maio de 1913. Foi batizado no Santuário da Penha no dia 8 de dezembro daquele ano. Exatamente 10 anos depois de seu batizado ele entrou no Seminário Redentorista Santo Afonso, de Aparecida. Completado o Noviciado, consagrou-se pelos votos religiosos no dia 26 de abril de 1931. Em Rothenfeld, na Alemanha estudou Filosofia e Teologia e matérias afins. Foi ordenado presbítero na cidade de Munique, no dia 21 de junho de 1936. Bispo ordenante foi Dom Franz Xavier Eberle.

No ano seguinte, voltando para o Brasil, foi, por dois anos, professor no Seminário Redentorista Santo Afonso. Em 1939 trabalhou como cooperador na paróquia de Campinas

de Goiás. Esteve depois, por cinco anos, como professor do Pré-Seminário de Pinheiro Marcado, no Rio Grande do Sul. Ao mesmo tempo exercia atividades pastorais na região.

Voltando para o Estado de São Paulo, foi nomeado professor de Teologia Moral no Seminário Santa Teresinha, em Tietê. Complementarmente era professor de Liturgia e de Sociologia, além do exercício da função de sócio do Reitor na direção da vida dos seminaristas. Ocupou-se por 11 anos na formação dos futuros missionários. Em 1956 foi nomeado Superior da Comunidade e Professor no Seminário Santo Afonso em Aparecida. Terminado seu triênio como Superior, continuou ali dando aulas por mais três anos.

De 1962 a 1967 foi Mestre do Noviciado, primeiro por 4 anos e meio em Pindamonhangaba e depois em Tietê. Pe. Mário iniciou os passos da caminhada de reorganização do Noviciado dentro dos novos tempos para a formação, de acordo com o Vaticano II que então acontecia. Transcorreram inquietantes e sofridos aqueles anos que abandonavam as velhas normas do noviciado monástico e ainda não se via claramente como deveria ser a iniciação para a Vida Religiosa atualizada. O mais penoso para o Mestre era a pressão dos confrades mais tradicionais que se opunham às novidades.

Voltou o Pe. Mário para o Seminário Santo Afonso. Esteve aí por 2 anos, indo em seguida para Roma, onde desempenhou as funções de Secretário Geral. Seus conhecimentos de vários idiomas permitiram-lhe um bom desempenho, permanecendo ele como Secretário de 1969 a 1975.

Retornando ao Brasil, passou os anos restantes de sua vida em Aparecida. De 1980 a 1987 foi vigário coadjutor na paróquia. Os demais anos, antes e depois da atividade paro-

quial, foram todos passados em trabalhos junto aos romeiros no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida.

Pe. Mário teve uma longevidade abençoada. Celebrou os 75 anos de Vida Religiosa e os 70 de ministério presbiteral. Piedoso, simples, sempre sorridente, fidelíssimo ao confessorário, muito paciente e bondoso com os mais humildes, viveu seus 95 anos fazendo-se dom e bênção de Deus para muitos. Ele faleceu em Aparecida na madrugada de 1 de setembro de 2008. Sua missa de corpo presente foi celebrada no Santuário Nacional .



7 de outubro



Padre Ibanez Alves Coelho de Camargo

*13/05/1919

†07/10/2000

Nascido em Silvânia, município de Matão no interior paulista, no dia 13 de maio de 1919, era filho de José Alves de Camargo Filho e Odete Coelho de Camargo. Foi batizado em 14 de novembro do mesmo ano em Aparecida. Entrou para o Pré-Seminário de Pindamonhangaba, dia 15 de abril de 1931. Completou o Seminário Menor em Aparecida, no Seminário Redentorista Santo Afonso. Fez o Noviciado em Pindamonhangaba, professando na Congregação Redentorista no dia 2 de fevereiro de 1939. Os estudos filosóficos e teológicos ele os fez no Seminário Santa Teresinha, de Tietê. Recebeu a ordenação sacerdotal na Penha, em São Paulo, por Dom José Carlos de Aguirre, bispo de Sorocaba. Era o dia 6 de janeiro de 1944. Sua primeira missa solene foi celebrada em Araraquara, onde então residiam seus familiares, no dia 9 de janeiro.

Em 1945 iniciou suas atividades apostólicas como Vigário Cooperador na Basílica de Aparecida. Era, ao mesmo tempo, pro-

fessor no Seminário Redentorista Santo Afonso. No ano seguinte foi Vigário Cooperador na Penha, em São Paulo, voltando para Aparecida um ano depois. Mais um ano com funções semelhantes em Campinas de Goiás e ele veio para o Segundo Noviciado em São João da Boa Vista, preparando-se para as Santas Missões.

Integrou as equipes missionárias da Província por longos anos, trabalhando em São Paulo, Goiás e Rio Grande do Sul.

De 1949 a 1961 foi Superior da Comunidade e Vigário da paróquia de Santo Antônio nas terras gaúchas de Cachoeira do Sul. Depois de alguns meses em Araraquara, em junho de 1962 foi transferido para a Penha, tornando-se Superior da Comunidade da Penha em 1963 e 1964.

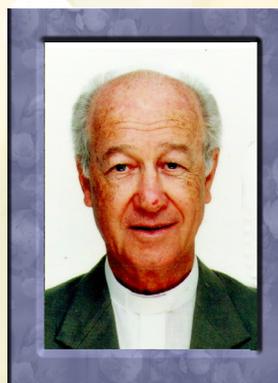
Em 1965 retornou para as equipes missionárias, trabalhando a partir de Araraquara, São João da Boa Vista e Tietê, alternando sua residência entre essas cidades.

Nas Missões tinha muito boa comunicação com o povo simples e estava inteiramente disponível para toda e qualquer atividade. Em casa o Camarguinho era um confrade alegre e brincalhão, espirituoso e cheio de comentários e histórias que divertiam a todos.

Residiu seus últimos anos em Araraquara, colaborando no atendimento das pessoas e nos trabalhos na igreja. Celebrou seus jubileus áureos de vida Religiosa e de Sacerdócio. Em 1999 celebrou também os 60 anos de Vida Consagrada.

Complicações de saúde, com o coração e os rins deficientes, pesaram nos anos finais da existência. Na manhã do dia 7 de outubro de 2000 foi levado para o Pronto Socorro. Já não havia recurso e uma embolia pulmonar tirou-lhe a vida. Teve missa de corpo presente às 15 horas e foi sepultado no mesmo dia em Araraquara.

20 de outubro



Dom Francisco Batistela

*30/09/1931

†20/10/2010

Cerquillo SP foi o berço que acolheu o menino Francisco no dia 30 de setembro de 1931. Ele era o oitavo filho do casal João Batistela e Luiza Módolo. Três de suas irmãs fizeram-se religiosas.

No dia 18 de janeiro de 1943 ele entrou para o Seminário Redentorista Santo Afonso em Aparecida. Piedoso, dedicado aos estudos, trabalhador e de boa convivência, ali começava a ser plasmado o futuro redentorista. O noviciado ele o fez em Pindamonhangaba SP no ano de 1951. No dia 2 de fevereiro do ano seguinte professou os primeiros votos, indo em seguida para o Seminário Santa Teresinha de Tietê SP a fim de dedicar-se aos estudos filosóficos e teológicos. Dom José Carlos de Aguirre, bispo de Sorocaba, ordenou-o sacerdote na igreja de Santa Teresinha, anexa ao Seminário. Era o dia 25 de janeiro de 1957.

Como participante do Tirocínio Pastoral, Pe. Batistela iniciou em 1958 as atividades ministeriais na Paróquia de

Nossa Senhora da Penha, na cidade de São Paulo. Passou já em 1959 para a cidade de Aparecida. O Santuário Nacional, a Paróquia de Nossa Senhora Aparecida e a Comunidade das Comunicações foram as entidades que receberam grande parte de sua dedicação apostólica, primeiro como cooperador, mais tarde como Superior das Comunidades, Reitor do Santuário e Vigário da Paróquia da cidade. Além de Aparecida, outras localidades foram agraciadas com a presença zelosa e edificante do nosso confrade: foi pároco em Garça SP, Superior da Comunidade e Reitor da Igreja em Araraquara SP, missionário da equipe de São João da Boa Vista, Superior da Comunidade e missionário em Tietê. Ficou famosa a afirmação que fazia brincando, mas que refletia o fato de estar sempre sendo convocado para tais responsabilidades: “nós os bons somos poucos...”

Em 18 de abril de 1990, quando estava já caminhando para o término de mais um triênio de responsabilidades e começava a pensar em diminuir o ritmo das atividades para dedicar-se mais à oração e ao recolhimento, foi surpreendido pela designação para o episcopado na Diocese de Bom Jesus da Lapa, na Bahia. A ordenação episcopal aconteceu no dia 1 de julho de 1990 na Basílica Nacional de Aparecida. Foram sagrantes Dom Geraldo Maria de Moraes Penido, Arcebispo de Aparecida, Dom Pedro Fré CSsR, Bispo de Barretos SP, e Dom Juvenal Roriz CSsR, Arcebispo emérito de Juiz de Fora MG.

De 29 de julho de 1990, data de sua posse na Diocese, a 28 de janeiro de 2008, quando o papa Bento XVI aceitou sua renúncia ao Bispado, pois havia atingido a idade e estava bastante doente, Dom Francisco Batistela desdobrou-se para atender aquele povo empobrecido e abandonado. Contava para isso

com um clero, também ele, muito pobre em número. Como bispo não foi ele um homem de gabinete. Ao contrário, todo seu tempo era para as incansáveis atividades pastorais diretas.

A Diocese guarda sua lembrança de homem de Deus, fiel devoto de Maria, cristão de profunda fé e confiança na Palavra de Deus e no ensinamento da Igreja.

Voltando para a Província de São Paulo, trabalhou na Comunidade de Tietê, principalmente como zeloso confessor. Os incômodos de saúde que o maltrataram não impediram sua dedicação. Em 2010 veio para Aparecida, tanto para cuidar da saúde como para o ministério do atendimento aos romeiros.

Uma grave pneumonia levou-o ao Hospital Frei Galvão em Guaratinguetá. Ali faleceu às 17,00 horas de 20 de outubro de 2010. Foi velado na Capela de São José do Santuário Nacional de Aparecida e na tarde do dia seguinte sua missa de corpo presente teve a presença de bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas e grande número de fiéis. Em seguida foi sepultado em Aparecida.

Com certeza, a fé profunda e a esperança na Ressurreição, que o animaram e confortaram em todos os momentos, foram confirmadas pela acolhida junto ao Redentor Ressuscitado.



21 de outubro



Padre João Clímaco Cabral

*22/03/1930

†21/10/2009

Filho de Clímaco Cabral e Maria Júlia Sandy Cabral, nasceu em São Sebastião da Bela Vista no Sul de Minas, dia 22 de março de 1930. Seu pais mudaram-se para a vizinha Itajubá, quando ele ainda era criança. Dessa cidade veio para o Seminário Redentorista Santo Afonso, em Aparecida. Matriculou-se no dia 20 de junho de 1942 e terminou o curso em dezembro de 1949.

Viveu o ano de Noviciado em Pindamonhangaba. Aí fez a primeira Profissão Religiosa no dia 2 de fevereiro de 1951.

Estudou Filosofia, Teologia e matérias afins no Seminário Santa Teresinha, em Tietê. No dia 2 de fevereiro de 1954 fez a Profissão Perpétua.

Quando aluno de Teologia, ficou gravemente enfermo, com colite ulcerosa aguda. Ainda doente e com poucas esperanças de vida, em cadeira de rodas foi ordenado diácono, em 30 de outubro de 1955. Depois de um internamento na Santa

Casa de São Paulo foi levado para a casa paterna e os cuidados maternos conseguiram recuperá-lo. Em Itajubá, no dia 28 de outubro de 1956 recebeu a ordenação sacerdotal das mãos de Dom Oscar de Oliveira, Bispo Auxiliar de Pouso Alegre.

No final daquele mesmo ano pôde iniciar sua vida pastoral. Esteve como cooperador nas paróquias e igrejas do Jardim Paulistano, Penha e São João da Boa Vista. Em 1967 foi nomeado pároco no Jardim Paulistano, permanecendo com essa responsabilidade até 1974. Passou em seguida para São João da Boa Vista, sendo Superior da Comunidade de 1975 a 1981. Depois de mais dois anos como membro da Comunidade, foi nomeado Mestre de Noviços por dois anos.

Entre 1985 e 1987 esteve ausente da Vida Religiosa. Voltou a integrar-se na Congregação e por dois meses esteve na Comunidade do Seminário Santo Afonso, passando, em seguida, para a Basílica Nacional. Foi Diretor da Rádio Aparecida de 1991 a 1996.

Em 2001 celebrou seu Jubileu de Ouro de Profissão Religiosa. Viveu em Aparecida até os últimos tempos de vida. Além da pastoral junto os romeiros, dava continuidade ao aconselhamento psicológico e parapsicológico das pessoas e à pintura, atividades que cultivava desde muito tempo. Chegou a realizar várias exposições de arte desde os tempos em que residia no Jardim Paulistano.

Em 2009, com a saúde bastante abalada, transferiu-se para o Jardim Paulistano. Internado no Hospital Nove de Julho, faleceu na manhã do dia 21 de outubro de 2009.

22 de outubro



Padre Roberto Alves Escudeiro

*15/05/1929

†22/10/2007

No dia 15 de maio de 1929, em Santo Amaro, na Grande São Paulo, nasceu o menino Roberto, filho de Cláudio Alves Escudeiro e Noêmia Borba. Logo que teve o desenvolvimento necessário começou a trabalhar na marcenaria do pai, tornando-se um profissional de qualidade. Mais tarde, como seminarista e mesmo como sacerdote, soube empregar sua competência em inúmeros trabalhos. Bom marceneiro e entalhador, tinha notável facilidade também para criar ferramentas e descobrir novos processos de atuação. Ele ingressou no Seminário Redentorista Santo Afonso em fevereiro de 1943, quando contava treze anos de idade. Terminados os estudos dessa etapa de formação, passou para o Noviciado em Pindamonhangaba, em 1º. de fevereiro de 1950. No dia 2 de fevereiro de 1951 fez sua consagração religiosa. Estudou Filosofia, Teologia e matérias afins no Seminário Santa Teresinha em

Tietê. Foi ordenado presbítero por Dom José Carlos de Aguirre, bispo de Sorocaba, na igreja anexa ao seminário, no dia 25 de janeiro de 1956.

Suas atividades pastorais desenvolveram-se primeiro como cooperador nos Santuários da Penha na cidade de São Paulo e em Aparecida e também em Araraquara. Passou em seguida para as atividades de magistério nos Seminários Menores de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, de Sacramento, no Triângulo Mineiro, de Aparecida e Tietê, em São Paulo. Depois de 12 anos como professor, foi designado para as atividades pastorais nas paróquias de Araguapaz e Cruzelândia, ambas na Diocese de Rubiataba em Goiás. Integrou aí outros 12 anos de vida, retornando em 1994 para a Província de São Paulo. Colaborou no atendimento aos romeiros de Aparecida até 1998, ano em que foi transferido para a comunidade do Seminário São Geraldo, no Potim. Lá continuava com a missão de colaborar com a equipe do Santuário Nacional de Aparecida. Nas horas vagas entretinha-se na marcenaria do Seminário ou viajava para o Mato Grosso do Sul para atividades pastorais e descanso.

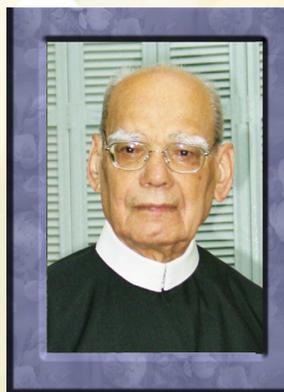
Celebrou o jubileu áureo de Vida Consagrada em 2001 e de sacerdócio em 2006. De temperamento calmo e pacífico, usou sempre sua privilegiada inteligência mais para as atividades práticas. Teve sempre ao seu redor um acúmulo de peças e de objetos que adquiria no comércio de bens de segunda mão, prevendo constantemente a hipótese de poder utilizá-los em algum projeto.

Em dezembro de 2006 sofreu no Hospital Paulistano uma intervenção cirúrgica no cérebro. Medicamentos e

radioterapias não conseguiram evitar a difusão do tumor maligno e das sequelas da perda progressiva dos movimentos e da consciência. Os cuidados possíveis e as atenções necessárias ele os recebeu nas Comunidades do Potim e do Santuário em Aparecida. Com 78 anos de idade, dia 22 de outubro de 2007 por volta das 19,00 horas cessou sua caminhada terrena. Foi sepultado na tarde do dia seguinte, depois da missa concelebrada pelos confrades no Santuário Nacional.



22 de outubro



Padre Alfredo da Silva Morgado

*03/12/1915

. †22/10/2009

Filho de José da Silva Morgado e Maria de Freitas, o menino Alfredo nasceu em Araraquara dia 3 de dezembro de 1915. Sua mãe e irmã assumiram os cuidados com as roupas da comunidade redentorista que iniciava a existência em Araraquara e o Alfredo era quem as carregava do convento para casa e de casa para o convento. Fez-se coroinha na igreja de Santa Cruz e acabou sendo o primeiro dos muitos meninos levados pelo Pe. Vítor Coelho para o Seminário Redentorista Santo Afonso, de Aparecida.

Matriculou-se no dia 25 de janeiro de 1928. Num período em que o seminário estava sofrendo mudanças freqüentes, ele começou os estudos no Pré-Seminário da Pedrinha, depois de alguns meses foi para o Pré-Seminário que estava sendo fundado em Pindamonhangaba. Em 1930 foi transferido para o Seminário Santo Afonso, situado então no Colegião. Diante dos perigos dos combates e bombardeios da Revolução de 32,

tiveram os juvenistas de refugiar-se no convento da praça da Basílica, indo em seguida para a Penha, na cidade de São Paulo.

O noviciado ele o fez em Pindamonhangaba, aí professando dia 2 de fevereiro de 1936. Também foi um dos quatro estudantes fundadores do Seminário Maior Santa Teresinha em Tietê. Como ele mesmo escreveu em um relatório para o Arquivo Provincial, foram eles os primeiros a não pôr os pés fora do Brasil para estudar, sendo 100% produto nacional. Na Igreja Matriz tietense, dia 22 de dezembro de 1949, foi ordenado sacerdote por Dom José Carlos de Aguirre, bispo de Sorocaba e celebrou sua primeira Missa Solene em Araraquara, dia 29 do mesmo mês e ano.

Seus primeiros anos de ministério transcorreram como Vigário Coadjutor na Paróquia da Penha, na cidade de São Paulo, na paróquia de Aparecida e no Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em São João da Boa Vista.

De 1951 a 1970 seu campo de trabalho foi Aparecida, residindo no Convento da Basílica. Foi por sete anos Redator do jornal “Santuário de Aparecida” e auxiliar do Pe. Valentim nas Oficinas Gráficas Santuário de Aparecida, a OGESA. De 1956 a 1970 foi o Diretor Geral das Oficinas. Transformou-as em editora de livros, adquiriu maquinário mais atual, a linotipo, uma rotoplana, ofsete e encadernadora.

Deixando as Oficinas, continuou em Aparecida, dedicando-se ao atendimento aos romeiros. Em 1980 foi transferido para a comunidade de São João da Boa Vista. Enquanto teve saúde suficiente, até o final da vida aí trabalhou no Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Por oito anos ofereceu atendimento mensal às Irmãs Redentoristas de Itu e por vinte anos foi capelão das Irmãs Carmelitas de São João da Boa Vista.

As mãos habilidosas e artísticas do Pe. Morgado foram solicitadas para algumas tarefas históricas.

Em 1946 foi inaugurada a bandeira do Seminário Redentorista Santo Afonso, desenho do Pe. Morgado, inspirado em idéias do Pe. Geraldo Pires de Souza, o Padre Provincial de então. A bandeira tem ao centro o escudo ou brasão do Seminário com o lema “Dies impendere pro Redemptis”.

Dia 29 de maio de 1949 recebeu ele a delicada incumbência de realizar o primeiro restauro da imagem de Nossa Senhora Aparecida. Ele a libertou a de vários remendos, colagens e tintas que ao longo dos anos tinham sido acrescentadas à peça original, fixou a cabeça ao tronco e recuperou a cabeleira que cai às costas da Virgem.

Grande amigo do silêncio e da oração, sempre ocupado, amava muito a vida fraterna e era presença fiel nos atos comunitários, até mesmo quando, já idoso, locomovia-se com cadeira de rodas ou andador. De saúde não muito forte, assim mesmo entregava-se ao fiel cumprimento de suas atribuições. Foi testemunha e arquivo vivo da comunidade e da Província, dava com carinho informações exatas das pessoas e dos acontecimentos, sabendo com detalhes todo o desenvolvimento da casa e da igreja.

Tendo celebrado os jubileus de ouro da Profissão Religiosa e do Sacerdócio, ultrapassou os sessenta anos de consagração e de ministério. Faleceu dia 22 de outubro de 2009, em sua comunidade de São João. Estava com 93 anos de idade. Os sinos da igreja espontaneamente repicaram em tom de festa, pois um santo partia para o céu. Deixou escrito: “Quando eu morrer, digam a minhas sobrinhas que se alegrem porque já estou em Deus”.



12 de novembro



Padre Antônio Braz de Figueiredo

*03/02/1938

†12/11/2004

Em Boa Esperança, no Sul de Minas, dia 3 de fevereiro de 1938 nasceu Antônio Bráz, o sétimo filho de João Batista Figueiredo e Olga Dias de Oliveira. Ele foi batizado em Carmo da Cachoeira. Em Boa Esperança foi membro da Congregação Mariana. Para estudar residiu por um ano em Belo Horizonte. Com 19 anos de idade entrou para o Seminário Redentorista Santo Afonso, dia 19 de outubro de 1957, com o curso ginásial já concluído.

Fez o Noviciado em Pidamohangaba SP, no ano de 1963. Consagrou-se a Deus pela vida redentorista no dia 2 de fevereiro de 1964. No Alfonsianum em São Paulo cursou os estudos de Filosofia e Teologia. Dia 22 de dezembro de 1968 foi ordenado Diácono por Dom Juvenal Roriz CSSR, bispo de Rubiataba GO. Dom Othon Motta, Bispo de Campanha, ordenou-o Presbítero em Campanha no dia 28 de dezembro de 1969.

Em 1971 e 72 trabalhou na Basílica de Nossa Senhora Aparecida, onde iniciou a Vida Apostólica. A Basílica Velha já não comportava o movimento de fins de semana. Ele e companheiros tiveram de enfrentar improvisações e problemas de todo o tipo para iniciar o atendimento aos romeiros na futura Basílica Nova que estava ainda em inícios de construção.

Fez o 2º. Noviciado como preparação para a vida missionária de novembro de 1972 a maio de 1973. Desse ano até 2003 integrou as equipes missionárias da Província, ora na Casa de Araraquara, ora em São João da Boa Vista. No segundo semestre de 1997 fez estudos de atualização teológica em Roma. Um ano depois retornava para as Missões. Homem prático e dinâmico, pregador entusiasmado, comunicativo com as pessoas e simpático, foi muito popular e querido pelo povo simples. Entre os confrades foi um líder vibrante pelas Missões Paroquiais.

Celebrou junto a Nossa Senhora Aparecida os 25 anos de sacerdócio no ano de 1994.

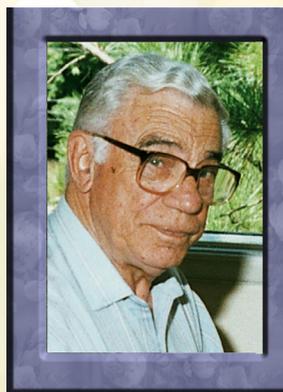
Transferido para o Convento do Santuário, em 2003 dedicou-se ao trabalho junto aos romeiros. Concomitantemente suas atividades o envolviam com as famílias pobres que visitava e procurava acudir.

Em novembro do ano seguinte teve um enfarto do miocárdio. Deixou para os confrades um bilhete: *“Se hoje, amanhã ou outro dia, qualquer coisa grave acontecer comigo e, mesmo se eu falecer... por favor, façam um enterro bonito, alegre, cantado... e façam festa! Quero ser perdoado de tudo e ser feliz eternamente! Agradecido! Aparecida, 08/11/2004. Saudades a todos, por tudo e para sempre, amém! Pe. Figueiredo”* Internado no Hospital Frei Galvão, quando parecia estar recupera-

do, ainda no Hospital faleceu repentinamente na manhã do dia 12 de novembro de 2004. Seu velório teve a presença notável do povo, principalmente das famílias pobres e dos funcionários do Santuário Nacional. A missa de corpo presente foi celebrada por muitos confrades no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida. Por insistência intransigente de alguns familiares que obtiveram até mandato judicial para tal decisão, foi sepultado em Boa Esperança, na cripta da Matriz de Nossa Senhora das Dores. Pe Figueiredo contava 66 anos de idade, 40 de Profissão Religiosa e 35 de sacerdócio.



22 de novembro



Padre Orlando Ricardo Gambi

*17/05/1926

†22/11/2005

Machado em Minas Gerais foi a terra natal do menino Orlando Ricardo.

Nascido dia 17 de maio de 1925, era filho de Celso Gambi e Assunta Bartolomeu Gambi, um casal de emigrantes italianos que tiveram onze filhos. Para colaborar no sustento da família numerosa Orlando, desde garotinho, vendia doces e salgados pelas ruas. Em novembro de 1937, com dez anos de idade, entusiasmado com as Santas Missões pregadas em Machado pelos Padres Vítor e Miguel Poce, entrou para o Seminário Redentorista Santo Afonso, de Aparecida SP.

Fez o noviciado em Pindamonhangaba SP, no ano de 1945 e professou na Congregação Redentorista no dia 2 de fevereiro de 1946. Estudou Filosofia e Teologia e matérias afins no Seminário Santa Teresinha, de Tietê SP. Foi ordenado padre por Dom José Carlos de Aguirre na igreja matriz de Tietê no dia 27 de dezembro de 1950.

Numa entrevista ao jornal Santuário de Aparecida, quando celebrava cinquenta anos de sacerdócio, ele assim resumiu suas atividades na Província: “... fiz diversos trabalhos: fui coadjutor na Basílica de Aparecida (1 ano); fui professor no Seminário de Sto. Afonso (6 anos); fui missionário itinerante (6 anos); trabalhei nas fábricas em S. Paulo (3 anos); na Rádio Aparecida (14 anos); paróquia do Jardim Paulistano em S. Paulo (6 anos); há 23 anos escrevo para o jornal “Santuário” e publiquei alguns livros populares. A experiência que mais me marcou em meu tempo de missionário redentorista foi o trabalho nas fábricas durante os anos da revolução de 1963 a 1965. Foi uma experiência fantástica sob todos os pontos de vista! Terminou com minha ida a Roma e Lovaina para um curso de pastoral operária. Muitos padres faziam esta experiência na Bélgica e na França. Estive em Liège para ver de perto como funcionava a dinâmica dos padres operários.”

Foi realmente uma iniciativa corajosa e vanguardeira da Província criar nos anos sessenta uma pequena equipe missionária para evangelizar diretamente nas fábricas da cidade de São Paulo. Eram anos de grandes acontecimentos tais como a realização do Concílio Vaticano II e, no Brasil, a derubada do governo republicano e a instalação do poder militar. Para melhor se preparar para essa missão Pe. Orlando foi para Roma, onde estudou no Instituto de Teologia Pastoral, e para Lovaina, na Bélgica, onde fez um curso intensivo de Sociologia Pastoral. Ficou famosa a viagem de estudos que pôde fazer até a União Soviética e países da Cortina de Ferro, naqueles tempos fechadíssimos. Tal viagem tornava seus realizadores suspeitos diante do governo militar brasileiro e

por isso ele teve de eliminar todos os documentos que comprovassem sua aventura.

De 1967 em diante Pe. Orlando fez-se radialista, assumindo em 1970 a direção geral da Rádio Aparecida. Em suas mãos alcançou a Rádio a consolidação definitiva com o término da construção da sede, grande renovação técnica, novas frequências, aumento de potência e programação enriquecida. Como diretor teve de contornar desentendimentos dentro da equipe e de resolver sérios problemas administrativos.

Depois de seis anos de paroquiato no Jardim Paulistano, em 1987 mudou-se para a comunidade do Seminário Santo Afonso de Aparecida. Passou em 2003 para a Comunidade das Comunicações. Nas duas comunidades dedicou-se tanto a trabalhos pastorais de ajuda a párocos e institutos religiosos como pregador, conferencista e dirigente de retiros como às atividades de escritor e compositor musical inspirado. Biografias, livros de oração, meditação e reflexões espirituais são devidos a sua pena. De grande sensibilidade e expressão poética, deixou muitos poemas em livros e CDs, além dos textos divulgados pela Internet.

Simples, comunicativo, divertido e brincalhão, era a alegria das comunidades. De personalidade entusiasta e emotiva, por toda a parte angariou inúmeros amigos e admiradores.

Nos últimos anos teve seus males circulatórios e ortopédicos agravados e sofreu bastante. Estava hospitalizado em São José dos Campos quando encerrou a peregrinação terrestre. Eram as 7h30m do dia 22 de novembro de 2005. Sua missa de corpo presente foi no Santuário Nacional de Aparecida, cidade em que foi sepultado. Deixou escrito: "A vida começa com a morte. Mas que vida? A vida de participação do amor que Deus é!"



13 de dezembro



Padre Geraldo Affonso Bonotti

*16/08/1917

†13/12/2002

Geraldo Affonso foi um dos oito filhos do casal André Bonotti e Geni Tomasi Bonotti. Juntamente com seus dois irmãos mais velhos, Artur e Mário, ele se fez sacerdote redentorista na Província de São Paulo. Nasceu no Bairro da Penha, em São Paulo, no dia 16 de agosto de 1917. Fez os estudos primários no Colégio São Vicente, na Penha, e no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, em Campinas. Entrou para o Pré-Seminário de Pindamonhangaba, dia 6 de julho de 1929 e de 1930 em diante completou sua formação de seminarista menor no Seminário Redentorista Santo Afonso, de Aparecida. Viveu o Noviciado em Pindamonhangaba SP, no ano de 1936, e sua primeira profissão religiosa foi no dia 2 de fevereiro de 1937. No Seminário Santa Teresinha, de Tietê SP, estudou Filosofia, Teologia e as matérias afins. Foi por Dom José Gaspar de Affonseca e Silva ordenado sacerdote dia 8 de dezembro de 1941 na igreja de Santa Efigênia em

São Paulo. Sua Primeira Missa Solene foi celebrada na Igreja Matriz da Penha, dia 14 de dezembro do mesmo ano.

Em 1943 iniciou suas atividades na Província como professor no Seminário Redentorista Santo Afonso. Trabalhou também no Seminário São José em Goiânia, na Igreja Santa Cruz de Araraquara SP, e como vigário cooperador em Aparecida. De 1953 a 1956 fez parte das equipes missionárias da Província. Nos doze anos seguintes esteve integrado na formação dos futuros Irmãos no Seminário São Geraldo, primeiro como auxiliar do Diretor, depois como seu sucessor. Desde 1970 passou a ser parte da Comunidade do Santuário Nacional de Aparecida. Dedicou-se, enquanto a fragilização final da idade lhe permitiu, ao trabalho junto aos romeiros de Nossa Senhora.

O ministério da reconciliação, cultivado com inteira dedicação, foi sempre o núcleo mais forte de sua atividade sacerdotal. Pe. Geraldo Bonotti, homem de piedade transparente, humilde, simples, atencioso e acolhedor com as pessoas, era um conselheiro espiritual procurado por muita gente que o tinha por homem de Deus. Como redentorista fiel, zeloso, orante, era dedicado ao serviço da comunidade. Por muito tempo foi o ecônomo cuidadoso das casas religiosas nas quais residia.

Nunca foi muito forte de saúde e, com o chegar dos anos, sentiu um enfraquecimento progressivo. Faleceu no dia 13 de dezembro de 2002, com 85 anos de idade, 65 de vida religiosa na Congregação e 61 de sacerdócio. Teve missa de corpo presente no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida e foi sepultado logo em seguida.

16 de dezembro



Padre Afonso Paschotte

*12/10/1945

†16/12/2004

“Quando regressava para São Paulo, após um retiro com os seus junioristas, em São João da Boa Vista, nosso Pe. Afonso Paschotte foi levado para a Casa do Pai, vítima fatal de um acidente de carro, no dia 16 de dezembro. Foi o presente de Natal que o Senhor pediu à nossa Província. Escolheu um homem de Deus, sempre voltado para a dimensão espiritual e partilhando seu conhecimento e sua experiência com sua comunidade e com tantas outras pessoas”. Assim o Padre Provincial comunicou à Província o acidente que levou para a eternidade o Pe. Afonso. Tais palavras traduzem a busca de um sentido e de conforto diante dessa morte repentina em plena maturidade e vitalidade e que tanto havia chocado a todos.

Afonso nasceu no dia 12 de outubro de 1945 no Bairro do Ribeirão Fundo, em Tietê SP. Era filho de Joaquim Paschotte e Isolina Brunhetto Paschotte. Entrou para o Seminário Redentorista Santo Afonso, de Aparecida SP, no dia

10 de janeiro de 1956, ainda antes dos onze anos de idade. Iniciou os estudos secundários no Pré-Seminário da Pedrinha e completou-os em Aparecida.

Em 1965 fez o Noviciado em Pindamonhangaba SP, professando no dia 2 de fevereiro do ano seguinte. Os estudos filosóficos ele os iniciou no Seminário Maior da Província, em Tietê, e completou-os no Alfonsianum, na Rodovia Raposo Tavares, na saída da cidade de São Paulo. Terminados os estudos teológicos na mesma casa de formação, ordenou-se Diácono pelas mãos de Dom Juvenal Roriz, Bispo-Prelado de Rubiataba GO, na Catedral Prelática de Nossa Senhora da Glória, de Rubiataba, no dia 1 de julho de 1972. Foi ordenado sacerdote na igreja de Santa Teresinha em Tietê, sua cidade natal, no dia 20 de agosto de 1972 por Dom José Melhado Campos, Coadjuutor e Administrador Apostólico da Diocese de Sorocaba.

Tendo iniciado em 1972 suas atividades apostólicas em Aparecida, trabalhando no Santuário Nacional, no ano seguinte foi transferido para o Seminário Menor Santa Teresinha, em Tietê. Era o começo de uma longa dedicação à formação das novas gerações. Ali foi professor, Diretor do Seminário e Superior da Comunidade. Em 1982 passou para o Alfonsianum no Ipiranga, em São Paulo, para ser o formador dos junioristas.

Nesse mesmo ano cursou a Pós-Graduação na Faculdade de Nossa Senhora da Assunção, obtendo o bacharelato em Teologia. Nos dois anos seguintes estudou na Universidade Gregoriana, em Roma. Voltou ao Brasil em 1985, com licenciatura em Teologia e especialização em Teologia Espiritual.

Foi nomeado Mestre de Noviços em julho de 1985. Permaneceu com essa responsabilidade até 1991, quando foi transferido para a Comunidade do Santuário Nacional de Apa-

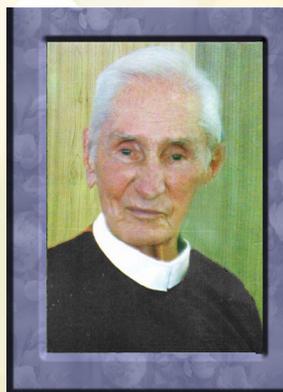
recida. Três anos depois passou para o Seminário Redentorista Santo Afonso, como Superior da Comunidade e responsável pelo CERESP, o Centro Redentorista de Espiritualidade que ajudou a fundar e dirigiu em seus primeiros anos de existência. Interrompeu tal atividade por um triênio, quando esteve em Tietê como auxiliar do Mestre de Noviços e participante do apostolado na Igreja de Santa Teresinha. Em 2000 retomou em Aparecida a direção do CERESP. Em 2002 deu início à sua derradeira responsabilidade como formador, pois fora nomeado Superior e Diretor da Comunidade do Alfonsianum.

Pe. Afonso Paschotte sempre alimentou as atividades que assumiu com o cultivo da espiritualidade e da vida de oração, vividas no contexto do silêncio e da fraternidade. Com muita propriedade diz sua lembrança final: “Padre Afonso foi principalmente o missionário dos confrades e dos nossos formandos.” Acresce a isso o apostolado da escrita. Deixou um livreto de bolso com a biografia de Santo Afonso, novenas de santos, inúmeros editoriais e textos para o jornal Santuário de Aparecida, comentários litúrgicos para o folheto Deus Conosco e traduções para a Editora Santuário. Da maior relevância foi o folheto “O CERESP é Notícia”, por ele fundado, redigido e enviado mensalmente a cada confrade. Por dezoito anos a espiritualidade redentorista e as notícias da caminhada do Centro de Espiritualidade alimentaram a vida da 2300-SP e das muitas pessoas ligadas à Congregação.

No entardecer do dia 16 de dezembro de 2004, ao regressar com seus formandos do retiro espiritual, já perto da cidade de São Paulo, foi vítima de um acidente, no qual pereceu imediatamente. Seu corpo foi levado para Tietê, onde foi velado e sepultado na tarde do dia 17. Contava 59 anos de idade, 38 de Vida Religiosa e 32 de Sacerdócio.



17 de dezembro



Padre Fernando Albertini

*14/01/1913

†17/12/2005

Filho de Joaquim Albertini e Hermínia Porta Albertini, Fernando nasceu no dia 14 de janeiro de 1913, em Bueno de Andrade, antiga estação Itaquerê, na região de Araraquara. Seus pais mudaram-se para Araraquara, quando ele estava com oito anos de idade. Assim ele teve contato com os Redentoristas e tornou-se coroinha na igreja de Santa Cruz. No dia 22 de outubro de 1924 entrou para o Seminário Redentorista Santo Afonso, em Aparecida SP. Feito o Noviciado em Pindamonhangaba SP, emitiu a profissão religiosa no dia 26 de abril de 1932. Ele e os companheiros de Noviciado foram os primeiros a não ir fazer o Seminário Maior na Alemanha. Os estudos filosóficos iniciados provisoriamente em Cachoeira do Sul RS, tiveram continuidade na Argentina. Primeiro em Manoel Ocampo, onde ficou por três anos, seguido por mais um ano em Villa Allende. Em dezembro de 1936 vieram para o seminário Santa Teresinha, que se abria em Tie-

tê SP, a fim de completar os conhecimentos teológicos. Foi ordenado sacerdote na Matriz da Santíssima Trindade, em Tietê, por Dom José Carlos de Aguirre, bispo de Sorocaba, no dia 24 de janeiro de 1937. Sua primeira missa solene foi celebrada em Santa Adélia SP, dia 31 de janeiro de 1937.

Como professor no Seminário Redentorista Santo Afonso iniciou suas atividades pastorais, sendo transferido logo em seguida para a função de coadjutor da Paróquia de Aparecida. De 1939 em diante integrou as equipes missionárias da Província. Quando consultado, sempre declarou sua opção pela missão como soldado raso. Foi sempre um ardente defensor das Santas Missões como fim primordial da Congregação. Missionário ardente e muito comunicativo, por 38 anos dedicou-se incansavelmente a esse ministério.

Em 1956 foi nomeado Superior e Pároco de Campinas de Goiânia. Mas obteve dispensa dessa responsabilidade para poder dedicar-se integralmente aos trabalhos missionários. Numa entrevista ao jornal Santuário de Aparecida, em maio de 1970 ele dizia: “Andei a cavalo, pregando as santas missões, por Goiás e Rio Grande do Sul. Viajei muitos quilômetros de burro, de caminhão, viajei também de avião e a pé, quando o carro enguiçava.” Retornando a São Paulo, ainda por nove anos foi missionário popular. Trabalhou, em seguida, na Basílica de Aparecida, para atender os romeiros. Já idoso passou para o Seminário São Geraldo, em Potim. Aí foi orientador espiritual dos futuros irmãos e, enquanto teve saúde, auxiliava sempre no Santuário Nacional e ocasionalmente nas Missões Populares.

Em 1987 celebrou seu Jubileu de Ouro de Sacerdócio. Em 1997 celebrou 60 anos de sacerdócio e 65 anos de Profis-

são Religiosa. Homem de oração, fiel observante das práticas de vida redentorista. Valorizando as tradições, desde a juventude sofria e reagia diante das novidades, tanto na Igreja e na Congregação, como principalmente na Província.

Por motivo de saúde, mas ainda muito lúcido, passou os últimos dias na comunidade do Santuário, em Aparecida. Faleceu na manhã do dia 17 de dezembro de 2005 com mais de 70 anos de Vida Consagrada na Congregação. A missa de corpo presente foi celebrada na Basílica Nova, às 17,00 horas e em seguida foi sepultado.



INDICE

Prefácio	3
Apresentação	5
Nota explicativa.....	8

Janeiro

Ir. Carlos (Antônio) Silvestrini.....	25 de janeiro de 2004
Pe. Humberto Jorge Rafael Pieroni	24 de janeiro de 2005
Pe. José Augusto da Costa.....	21 de janeiro de 2006
Pe. Luiz Inocência Pereira	10 de janeiro de 2009
Pe. Júlio Negrizzolo	13 de janeiro de 2009

Fevereiro

Ir. Ladislau Bernardino	11 de fevereiro de 2004
Pe. Francisco Neves Marcelino Gomes.....	2 de fevereiro de 2008
Pe. Olívio Copetti	7 de fevereiro de 2009

Março

- Pe. Izidro de Oliveira Santos..... 25 de março de 2011
Pe. Mauro José Matiazzi 26 de março de 2012

Abril

- Pe. Timóteo (Tjipke) Veltman 9 de abril de 1999
Pe. Délcio Viess 8 de abril de 2003
Pe. Edivaldo Arildo Moreira 19 de abril de 2004
Pe. José Braz Pereira Gomes..... 13 de abril de 2005
Pe. Lauro José Masserani 20 de abril de 2008
Pe. Ivo Montanhese 14 de abril de 2012

Maió

- Pe. Antônio Bibiano de Siqueira..... 22 de maio de 1991
Ir. Altino Alves de Souza..... 15 de maio de 2001
Pe. Hélio de Pessato Libardi..... 30 de maio de 2011
Pe. Antônio Lino Rodrigues 31 de maio de 2011

Junho

- Pe. José Ribolla.....24 de junho de 2002
Pe. Aloísio Teixeira de Souza.....8 de junho de 2008
Pe. Antônio Borges de Souza3 de junho de 2011
Pe. Benedito Justiniano de Andrade..... 18 de junho de 2012

Julho

- Pe. Amador Leardini.....2 de julho de 2000

Agosto

- Pe. Francisco Costa..... 29 de agosto de 1995
Pe. Silvério Negri..... 28 de agosto de 2003
Ir. João Bosco (Antônio) Rueda Rodrigues 10 de agosto de 2006
Ir. Waldemar Barbosa da Silveira 2 de agosto de 2011

Setembro

- Pe. Mário Antônio Bonotti..... 1 de setembro de 2008

Outubro

- Pe. Ibanez Alves Coelho de Camargo..... 7 de outubro de 2000
Pe. Roberto Alves Escudeiro 22 de outubro de 2007
Pe. João Clímaco Cabral..... 21 de outubro de 2009
Pe. Alfredo da Silva Morgado 22 de outubro de 2009
Dom Francisco Batistela..... 20 de outubro de 2010

Novembro

- Pe. Antônio Braz de Figueiredo 12 de novembro de 2004
Pe. Orlando Ricardo Gambi..... 22 de novembro de 2005

Dezembro

- Pe. Geraldo Affonso Bonotti..... 13 de dezembro de 2002
Pe. Afonso Paschotte 16 de dezembro de 2004
Pe. Fernando Albertini 17 de dezembro de 2005









